

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ... PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ... OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FESTAS E FESTIVAIS

DIZ-SE pelos meus sítios que «antes das festas as vésperas» e temos de aceitar que o dito tem relativa justeza, pois que muitas vezes as vésperas são bastante mais ruidosas que as festas.

Com os festivais, pelo menos em relação ao caso português, o panorama é idêntico e já são quatro, se não me trai a memória, aqueles em que comparecemos.

Tornada conhecida a nossa participação, todo o País se agitou entusiasmado e, muito particularmente, certa Imprensa que deu ao acto dimensão de grande acontecimento.

Talvez porque nisto de jornalista nem chego a aprendiz, não deslindo por que à eufórica véspera sucedeu tão afónica festa, pois penso que dever-se-ia ter dado to-

(Conclui na 5.ª página)



Bonito conjunto em escocês. Cores predominantes: branco, cinzento, amarelo e azul-escuro. As mangas são levemente bufadas, com punhos estreitos e corte «kimono».

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ALGO DE NOVO VAI ACONTECER NA ALEMANHA

A ALEMANHA Ocidental tem outro chanceler, o dr. Kurt Kiesinger, o qual, ainda que cristão-democrata como o anterior, conseguiu entender-se com os social-democratas para o país sair da crise motivada pela «desgraça» de Ludwig Erhard.

No seu calmo, mas fugaz governo de treze meses, Erhard, que sucedia ao prolongado domínio de Adenauer, veio a sofrer um rude golpe, precisamente no sector que lhe dera o honroso cognome de «pai do ressurgimento alemão»: a economia.

Dois discursos de Erhard, um no acto de posse em Outubro de 1965, outro na retirada, há poucos dias, marcam, sem dúvida, o fim de uma época para o governo de Bonn, representando o último chanceler o período de transição entre a Alemanha do pós-guerra e a Alemanha Moderna.

(Conclui na última página)



POLÍTICOS NO PANORAMA INTERNACIONAL

De Gaulle, o Presidente francês, que, ao receber o Primeiro Ministro do Soviético Supremo em Paris, continua a tomar uma posição pessoal entre os políticos do Ocidente.

Três estadistas que, desde há algum tempo, atraem as atenções mundiais: Wilson e Smith, a quem a questão rodesiana, arrastada durante um ano, provocou um dramático encontro a bordo de um cruzador britânico, ao largo de Gibraltar; e

JORNAL do ALGARVE

DA Companhia União Fabril e em nome pessoal do presidente do seu Conselho de Administração, sr. Jorge de Mello, recebemos simpáticas cartas de agradecimento pelo noticiário acerca da morte do sr. D. Manuel de Mello.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

QUE SE PASSA NO HOSPITAL DE OLHÃO?

NO momento em que se inaugura um magnífico hospital, em S. Brás de Alportel, graças ao sentido de altruísmo de um benemérito local, vem a propósito perguntar o que se passa no Hospital de Olhão, sem dúvida uma das vilas mais populosas do Algarve.

As coisas parece não correrem bem no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, apesar deste depender da Direcção-Geral dos Hospitais e de receber o seu subsídio anual da Câmara Municipal de Olhão. E não podem correr bem porque o corpo clínico é reduzido e, portanto, não é possível atender todos os doentes que ali se dirigem.

Mas não haverá médicos no Algarve e até em Olhão? Claro que os há e bons, mas destes alguns deixaram de prestar assistência no referido hospital. Porquê?

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Por que razão os drs. João Vicente Ferro, médico pediatra, Manuel dos Santos Ramires, especialista em Ginecologia e Obstetria, Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde, já não fazem serviço no Hospital de Nossa Senhora da Conceição? Por que motivo o dr. António Balté, de Faro, e o radiologista dr. Sousa Carvalho tomaram a mesma atitude? Por que não se aproveitou o dr. Francisco Inácio Reis e os seus conhecimentos especializados de cardiologia?

Será que deixou de haver doentes em Olhão? Mas que terra saudável! Ou será porque todos se dirigem à Casa de Saúde ou à clínica particular? Mas que população tão pouco necessitada!

Que se passa, pois, no Hospital

(Conclui na 5.ª página)



Faixa lodosa no porto de Vila Real de Santo António, onde poderia ser construído um excelente ancoradouro de barcos de recreio

FACTOS E IMAGENS

A PONTE E OS COMBOIOS

EMBORA um pouco atrasados quanto à data da respectiva inauguração, fomos passar pela Ponte, um destes dias, aproveitando forçada viagem a Lisboa. Vimo-la ao longe, de noite, garrida, iluminada, bonita e percorremo-la nos dois sentidos na manhã seguinte, num autocarro dos transportes colectivos, sem grandes comodidades nem janelas rasgadas a lembrar perspectivas cinematográficas, é certo, mas com suficiente ângulo de visão para desfrutar a grandiosa paisagem, que, na verdade, é digna de ser apreciada.

Uma Lisboa nova, diferente, maior, mais atractiva, descobre-se lá de cima, de tal forma que se fica com pena de a travessia ser tão rápida, e com vontade de renová-la na primeira oportunidade.

A capital, fomos no comboio da manhã, a que, talvez por ironia se dá o nome de «automotoras». Muitos passageiros, algum atraso na chegada, viagem normal para quem tem de ir de comboio do Algarve a Lisboa e sabe as longas e maçadoras horas necessárias ao passeio. O regresso, porém, já não foi «normal». Fizemo-lo em segunda classe, no comboio, também chamado «automotoras», que chega ao Guadiana, quando à tabela (naquela dia não chegou) por volta das duas da madrugada.

Comprámos bilhete no Terreiro do Paço, pagando a respectiva marcação e lembrando-nos nessa altura, da vantagem de tais marcações, que permitiam à Companhia um rigoroso controle dos lugares, evitando que alguns passageiros tivessem de viajar de pé. Grande foi o nosso espanto, todavia, ao chegarmos, passado o Tejo, à carruagem que nos cobria: todos os lugares sentados estavam tomados e nos corre-

(Conclui na 8.ª página)

(Conclui na 8.ª página)

O PROBLEMA DA FRUTA

IMPÕE-SE A ORGANIZAÇÃO DO MERCADO

por GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

A NOSSA agricultura vive num marasmo. Para a arrancar do torpor em que se encontra torna-se necessário desenvolver um esforço ingente.

Sobre este momento assunto, pronunciou-se, há algumas semanas, o presidente da Junta Nacional das Frutas, em entrevista concedida à «TV-Rural».

Disse o sr. eng. Duarte Amaral, referindo-se à situação actual desse sector da nossa economia que «a agricultura se encontra perante um dilema: sobocar ou evoluir». Aproveitou aquele ensejo para apelar para a iniciativa dos lavradores e produtores, no sentido de se abastecer de fruta os nossos mercados consumidores, tendo em atenção a qualidade e a quantidade a fornecer. Aproveitou, também, para esclarecer a posição da Junta e assim declarou: «que — a ela — não compete ser a agência, o conselheiro técnico, o banco, o administrador, a companhia de seguros dos agricultores, a entidade omnipotente para quem constantemente se apela, como um pai rico que vale em todas as circunstâncias aos filhos perdulários e de quem se espera seja permanente passaculpas ou fundo inesgotável que liquide todas as aventuras, todas as decisões levianas, os actos de administração perdulários».

O «Diário do Alentejo», num dos seus últimos números, publicou em artigo de fundo, comentários a al-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

FORAM entregues a quatro corporações de bombeiros do Norte e do Centro do País viaturas equipadas com material de socorros a naufragos e a cerimónia da entrega foi motivo de afirmações do ministro da Marinha e do presidente do Instituto de Socorros a Naufragos, acerca da necessidade de melhorar os serviços de socorros.

O momento em que se inaugura um magnífico hospital, em S. Brás reapetrecar os postos costeiros de socorros no mar, de modo a que desapareçam as viaturas de tracção animal ou manual. Informou que vão ser adquiridos novos carros a fim de que o Instituto possa ter motorizado todo o seu serviço de porta-cabos.

Eis uma medida que se impõe de resolução urgente de norte a sul do País. Frequentemente, ao longo da nossa costa, nos portos, mas, em especial, nos bancos de areia e nas zonas escarpadas, surge o perigo. Quantas mortes não se evitariam se os serviços de socorros estivessem bem apetrechados? Em caso de naufrágio, quanto mais rápido e eficiente for o auxílio, tanto menor será a catástrofe. Porque num naufrágio o maior inimigo do mar é o tempo. Saudemos, pois, a modernização dos serviços de socorros desejando que ela se torne realidade imediata das margens do Minho à foz do Guadiana.

MELHORES SERVIÇOS DE SOCORROS A NAUFRAGOS

AGENDA

GESTOS SIMPLES E BONS

1. MANTER e avivar o interesse das gentes pelas muitas e variadas belezas das nossas terras, por tudo quanto nelas constitui o que é típico, o que é chamado de característico, é sempre um gesto simpático, merecedor de rasgados elogios — um gesto bom. E aceitar com certo amor esse gesto que, felizmente, se faz, e alargá-lo e fazê-lo vingar, é acrescentar-lhe a válida dimensão que se pretende ao iniciá-lo, é participar no

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

UM CENTRO DE SAÚDE MENTAL NA CAPITAL DA PROVÍNCIA

MINISTERIO da Saúde e Assistência remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria que, de acordo com o disposto na Lei 2118, de 3 de Abril de 1963, cria o Centro de Saúde Mental de Faro, que fica classificado como um serviço oficial daquele Ministério e exercerá a sua actividade em toda a provincia do Algarve.

O Dispensário Regional do Algarve do Instituto de Assistência Psiquiátrica é desde já integrado

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza Convívio perigoso As gotículas de saliva e de mucosidades das fossas nasais e garganta dos gripados contêm o germe da infecção: quando o enfermo fala, tosse ou espirra, podem atingir os circunstantes e transmitir-lhes a moléstia. Os que mais de perto lidam ou convivem com o doente estão mais expostos à infecção. Procure livrar-se das gotículas expelidas pelo gripado ao falar, tossir e espirrar.

INTERNATIONAL[®] MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Da juventude e dos pobres

QUANDO este número de *Jornal do Algarve* chegar à vossa casa, grupos de jovens, plenos de vida e mais uma vez mostrando quanto de beleza, generosidade e idealismo a juventude em si comporta, percorrem as ruas da cidade recolhendo donativos para que os farenses mais pobres possam ter um Natal melhor. Jornada transcendente, ela impõe-nos este apontamento na medida em que hemos por bem lembrar que se espera nesta quadra de sublime fraternidade a boa, generosa e hospitaleira gente de Faro «cidade aberta sem limites, nem fronteiras», «povo que abre os braços e o coração aos que o procuram» e tantos acolhidos têm traído esta hospitalidade saiba mais uma vez dizer: presente!

Existem em nossas casas sempre coisas desnecessárias, e tantos homens a carecerem delas! E ainda que assim não fosse, se preciso é ir mais além no sacrifício para comungar com o nosso semelhante, nosso irmão, que vive na nossa mesma cidade, este gesto de mão estendida a outra mão, será, não um óculo superficial, mas a nossa adesão, o nosso passo em frente, o nosso querer de um mundo melhor, onde exista lugar para todos os homens e no amanhã (os nossos filhos e os filhos dos outros homens) possam viver na plena concórdia duma vida feliz.

O Natal avizinha-se! Já ressoam pelos ares aléluias de esperança. E já que a cidade, em outros anos tão festivamente engalanada, este ano parecerá mais triste, ao menos que em todos os lares se comemore com mais alegria o suave anúncio duma jornada de esperança.

A mocidade (quem ousa duvidar da sua força e do seu querer, aleivosamente criticando devaneios?) sai para a rua pedindo para os pobres! E é em todos nós, leitores amigos, que há uma confiança, dupla: a dos estudantes, colaboradores activos da «Campanha do Farpapeiro», para que a sua iniciativa tenha a correspondência do nosso gesto; a dos pobres, mordente das crianças, que o seu Natal seja mais Natal, pela suave compreensão e desejo dos homens seus irmãos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje — Oliveira Bomba.
Amanhã — Alexandre.
Segunda-feira — Crespo Santos.
Terça-feira — Paula.
Quarta-feira — Almeida.
Quinta-feira — Montepio.
Sexta-feira — Higiene.

Apelo de um doente

Dirige-se-nos o sr. Manuel Serrano, natural de Castro Marim, internado no quarto 17, Serviço 6, do Sanatório Sousa Martins, da Guarda, casado e com 5 filhos pequenos, solicitando aos corações bondosos algum auxílio que lhe permita ir passar o Natal junto da família e poderá ser enviado para aquele endereço.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Telefs.: { Consultório 22013
Residência 24761

Vende-se

Uma propriedade rústica com a área de 6 mil a 6.500 m2 aproximadamente. Situada a 400 metros do Hotel Garbe e junto à estrada turística Armação de Pêra-Sr.ª da Rocha.
Trata Bento Alves Duarte—Armação de Pêra

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Hernâni de Lencastre

Foi recentemente promovido a juiz-desembargador, funções que desempenha no Tribunal da Relação, em Lisboa, o nosso distinto colaborador sr. dr. Hernâni de Lencastre, que durante o tempo de permanência na nossa Província, onde ocupou os cargos de juiz das comarcas de Tavira e de Faro, foi figura brilhante e prestigiosa da nossa vida social.

Dr. Alberto Iria

Encontra-se em Luanda, em missão profissional, o nosso prezado colaborador e comprouvino sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Dr. César Marques Guimarães

A fim de tomar parte numa reunião promovida pela Organização Mundial de Saúde, deslocou-se a Rennes, a convite da Escola Nacional de Saúde Pública de França, o sr. dr. César Levy Marques Guimarães, delegado distrital de Saúde.

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção, o sr. Duarte Pinheiro Martins, nosso assinante em Martiniengo.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julieta Fernandes Lança, filha da sr.ª D. Maria Angela Fernandes Lança e de João Lança, já falecido, com o sr. Fernando Manuel da Silva Braga, filho da sr.ª D. Isabel Rosa da Silva Braga e do sr. Fernando Celestino Braga.

Apadrinharam o acto por parte da noiva os pais do noivo e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Augusta Lança e o sr. João Lança.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e fixam residência no Porto.
— Na igreja de S. João de Deus, realizou-se no sábado passado, o casamento da sr.ª D. Ana Paula Rogueiros Peres Lopes, aluna da Faculdade de Direito de Lisboa, filha da sr.ª D. Ester Rogueiros Peres Ribeiro Lopes e do sr.

António Ribeiro Lopes, com o sr. José Eurico Pargana Calado, guarda-marinha, filho da sr.ª D. Maria Virgínia Pargana Calado e do sr. José António Calado.

Os noivos, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Gente nova

No Hospital da Misericórdia de Faro, deu à luz um menino, a sr.ª D. Maria Ivone do Nascimento Rosa Pinheiro da Cruz, professora da Escola Industrial e Comercial de Faro, esposa do sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz, director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Morto por uma automotora

Numa passagem de nível perto do Albergue Distrital, em Faro, foi colhido por uma composição ferroviária o sr. Sebastião Ventura, de 50 anos, casado, natural de Boliqueime e residente em Alfaroabeira (Loulé), que seguia de bicicleta motorizada. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois de ali ter entrado.

AGRADECIMENTO

Gertrudes da Encarnação Boto

Seus filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e de suas relações, que de qualquer modo lhes expressaram o seu pesar, acompanhando à última morada, a sua chorada mãe.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 1 a 8 de Dezembro VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :

Refrega	92.940\$00
Pratada	92.280\$00
Conservreira	76.070\$00
Flor do Sul	75.291\$00
Princesa do Sul	69.150\$00
Nova Liberta	65.320\$00
Rainha do Sul	59.700\$00
Audaz	56.800\$00
Nova Palmeta	54.686\$00
Agadão	49.539\$00
Raulito	47.680\$00
Infante	42.680\$00
Concelganita	40.510\$00
Triunfante	40.400\$00
Salvadora	37.325\$00
Sardinheira	28.800\$00
Vulcânica	28.700\$00
Lesta	24.940\$00
Nova Clarinha	24.750\$00
Vivinha	24.210\$00
Pérola do Guadiana	23.468\$00
Maria Rosa	22.893\$00
N. Sr.ª da Piedade	19.625\$00
Brisa	19.483\$00
Flor do Guadiana	16.570\$00
Pérola do Barlavento	16.200\$00
Lurdinhas	13.510\$00
Maria Benedito	12.580\$00
Lena	12.030\$00
Restauração	10.850\$00
Lestia	10.440\$00
Fernando José	8.900\$00
Vandinha	8.516\$00
Mar de Prata	7.800\$00
Tejo	6.900\$00
Diamante	5.760\$00
Anjo da Guarda	5.200\$00
Pérola do Arade	5.200\$00
Ponta da Galé	3.800\$00
Oca	3.100\$00
Ivoninha	2.238\$00
Portugal 1.º	1.500\$00
Estrela do Sul	884\$00
Total	1.325.166\$00

De 23 de Novembro a 6 de Dezembro QUARTEIRA

TRAINEIRAS :

Trlo	2.584\$00
Vulcânica	793\$00
Artes diversas	393.783\$00
Total	397.160\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 2 a 8 de Dezembro PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Baía de Lagos	86.000\$00
Belmonte	25.300\$00
Arjo da Guarda	15.800\$00
São Paulo	12.700\$00
Nova Palmeta	7.000\$00
Vulcânica	6.950\$00
Estrela de Maio	5.550\$00
Senhora do Cais	4.600\$00
Portugal 5.º	3.700\$00
Lena	2.800\$00
Portugal 1.º	2.600\$00
Cinco Marias	2.100\$00
Arrifana	2.000\$00
Total	180.100\$00

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

De 1 a 7 de Dezembro LAGOS

TRAINEIRAS :

Baía de Lagos	49.380\$00
N. Sr.ª da Pompeia	36.070\$00
Pérola de Lagos	19.020\$00
Donzela	14.440\$00
Gracinha	12.440\$00
Sagres	10.440\$00
Zavial	8.000\$00
N. Sr.ª da Graça	7.500\$00
Militta	5.200\$00
Marisabel	3.550\$00
Ponta do Lador	750\$00
Portugal 5.º	500\$00
Total	167.380\$00

EM FARO

Vende-se terreno para construções. Ótima localização. Informa: Rua da Marinha, 40 — FARO.

Conferência do dr. António de Sousa Pontes em Faro

Na salão nobre da Junta Distrital de Faro efectuou no dia 1 de Dezembro uma conferência o nosso ilustre colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, vice-presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve. O acto foi presidido pelo sr. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital, ladeado pelos srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, major Vieira Branco, presidente do Município e outras individualidades.

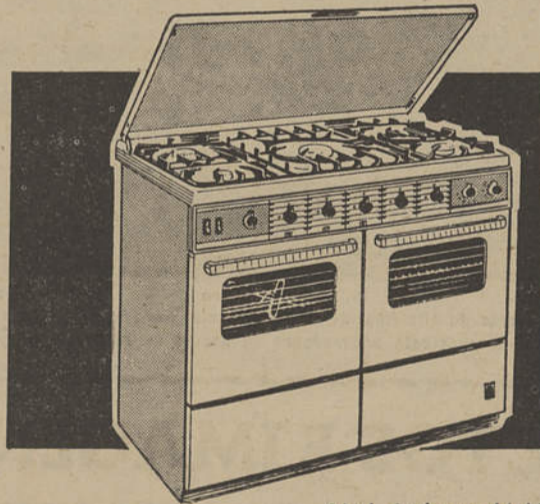
O conferente abordou o alicante e actualíssimo tema «Dois problemas económicos do Algarve — a agricultura e a pesca do atum», a que se seguiu um animado colóquio, tendo sido focada, de especial modo a posição actual da agricultura algarvia.

Trespassa-se

Estabelecimento instalado em edificio recém-construído de r/c e 1.º andar — óptimo para conjunto de residência e estabelecimento — com ou sem estantes (em ferro do moderno sistema PERFIRAL) sito na Rua Vasco da Gama n.º 1 e 1-A e Rua do Morgado n.º 2 e 4 em Olhão. Informa no telefone 72478.

ria e por último o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, que trouxe o perfil de Eduardo Pavia de Magalhães, de quem referiu a actividade e o talento, congratulando-se por ficar saldada a dívida de gratidão que a cidade mantinha para com aquele seu ilustre filho.

COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!



Mod. Ambassade 1.55



Mod. Charme 4.23

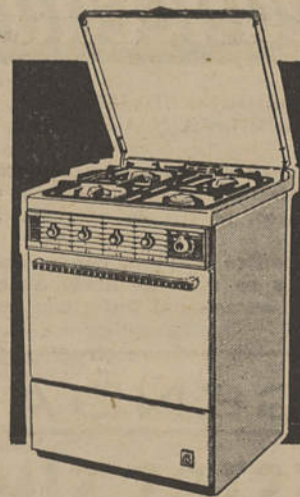


Mod. Charme 3.23

fogões



FAR



Mod. Far-Claire 2.24

NOVA LINHA-super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

J. COSTA & SILVA, LDA.

79-1.º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713
Lisboa 2

Grande Lotaria do NATAL

Taluda 30.000 contos



Bilhete duplo 4.800\$00
 Bilhete simples 2.400\$00
 Vigésimos 120\$00
 Cautelas 30\$00

(Pelo correio mais 2\$50, para registo)

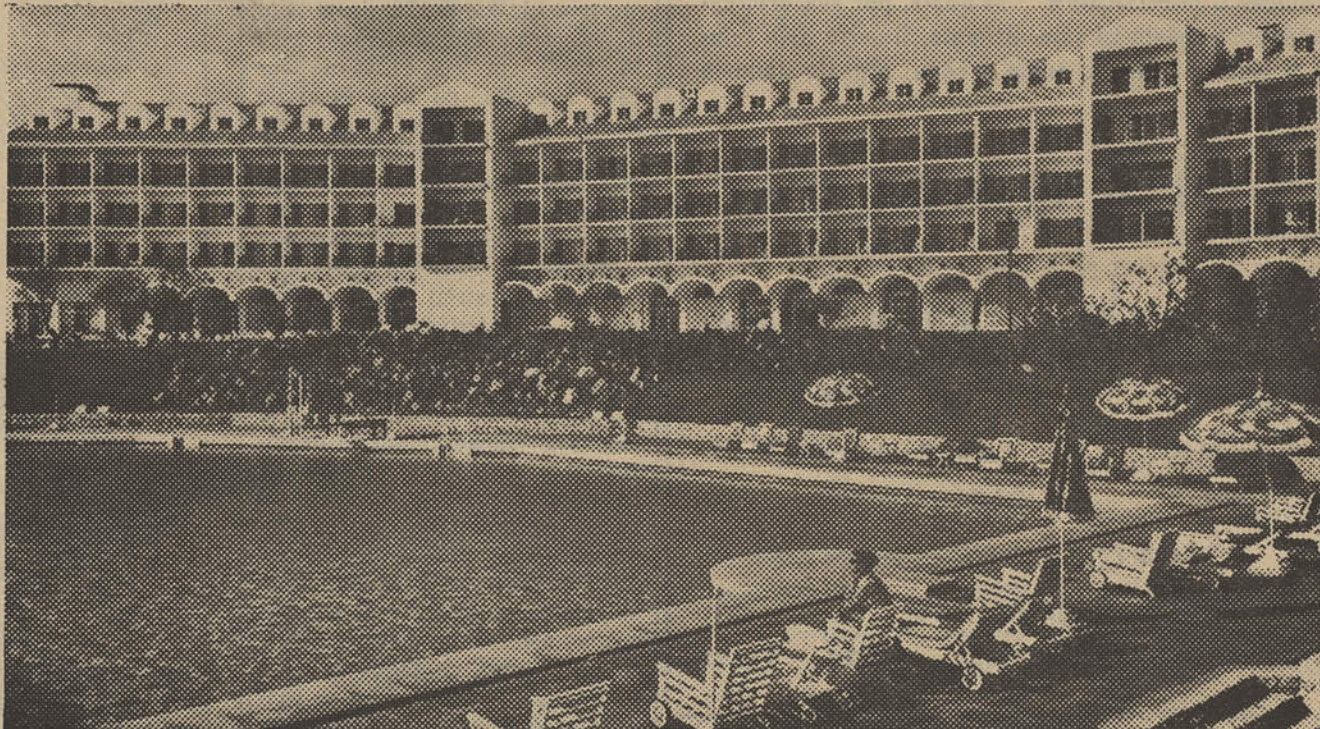
COMPRE NO
TESTA
E TERÁ FESTA!

74, Rua do Arsenal, 78

Telefone 321892

LISBOA - 2

RECORD DE TEMPO EM CONSTRUÇÃO CIVIL



apenas em 18 meses a INTERCAL

construiu o magnifico Hotel de Golfe da Penina, no Algarve um dos mais modernos e luxuosos hotéis de Portugal, com 210 quartos

INTERCAL

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, SARL

Rua Ricardo Espírito Santo, 1 — Lisboa — Telef. 66 66 66

Rua José Estêvão, 3 — Faro — Telef. 2.30 46

Loulé... em retrato

Já é tempo de se ir falando em Carnaval, de se ir iniciando a propagação dos tradicionais festejos que tanto nome e projecção dão a Loulé.

Possível é que, quando estas linhas vierem a público, já esteja elaborado o plano, nomeada a Comissão e em vias de publicação os primeiros rebates para a sua completa organização.

Certo é que a época não é das mais propícias, enquanto a lavoura atravessa anos ruins, enquanto o comércio se debate com crises de vendas, enquanto nas nossas províncias ultramarinas a heróica defesa dos nossos rapazes se evidencia em defesa de um ideal, tão nobre e digno, que nos enche de glória, e orgulho, mas não deixa de ser trágico e amargante para quem tem lá os seus filhos.

Mas, justamente porque há tristezas a lamentar, porque há saudades a carpir e por vezes tão lancinantes que não aceitam resignação, é que nos parece que também há necessidade de encorajar, de promover um levantamento de espírito, uma como que descontração, um animador ambiente, uma realização de certo modo festiva e alegre, para nos não deixarmos contagiar, para mantermos a fé, para disfarçar a tristeza e acalentarmos as nossas esperanças e, de certo modo, atenuar o efeito da onda de pessimismo.

Altds, o Carnaval de Loulé, corresponde a uma tradição que ultrapassa a meia centena de anos e sempre foi levado a efeito com fins meramente altruístas e caritativos. Isto consolida, porque de certo modo é uma festa que se traduz em maior significado humano, no enriquecimento dos meios de auxílio aos pobres e doentes, no fortalecimento de uma assistência que é real e efectiva e também mitiga dores e sofrimentos.

No presente ano, e dada a sua precocidade cronológica, as festas do Carnaval devem sincronizar-se com as da floração da amendoeira e constituindo, decerto, cartas valiosas e chamadas turísticas de alto quilate.

Não será ainda este ano, que as entidades a quem está confiada a defesa e planeamento turístico, tomando a iniciativa de fazer das Festas do Carnaval de Loulé, a festa do turismo algarvio que de há muito se deveria valorizar em mais lato sentido regional. E, para isso, bastaria apenas o concurso das Câmaras Municipais, Comissões e Junta de Turismo, enviando um carro alegórico e de propaganda das suas virtualidades turísticas, para dar à festa um maior significado provincial e um realce valorizante em benefício de todos. Mas que era esta a melhor e mais decidida arrancada para uma obra de valorização e reclame turístico, não resta dúvida a ninguém.

Nada ouvimos falar no corrente ano, do Carnaval do Estoril que se tem procurado organizar com ambiente de atracção turística, e, de facto, em 1967 não se realizar, bem poderia o Algarve tomar o facho de criar a sua mais original realização numa Província que está sendo a atracção e o fulcro de uma acentuada e relevante zona de atracção.

O Carnaval, aliado ao panorama das amendoeiras em flor, não teria igual no País se todos os concelhos algarvios quisessem colaborar em tal obra e todos se entreajudassem na sua organização e engrandecimento.

Loulé, tem demonstrado bem e de forma destacada, as suas possibilidades, condições e meios para, mesmo só por si, e com o concurso dos seus naturais, criar e dar provas de uma inulgar capacidade realizadora. Dispõe, além disso, de uma organização que a prática tem recomendado, de ano para ano e bastaria apenas umas ligeiras rectificações no sentido de ampliar e alargar o âmbito, para se tornar no melhor cenário e palco de uma tal celebração festiva, à escala provincial.

Sabemos que esta nossa ideia de alargar o conteúdo da festa à representação do Algarve, não agrada a todos os louletanos, por razões de vdría ordem, mas também consideramos que uma vez conseguido o apoio de todos os concelhos, e dada à festa de Loulé, a projecção que a justificasse como festa do Algarve, muitos aplausos e benefícios adviriam, certamente, em reforço da nossa tese e pulverizariam os argumentos de alguns opositores.

De qualquer maneira, porém, Loulé vai mais uma vez realizar as suas Festas de Carnaval e há-de sair-se da empreitada com o brilhantismo e agrado com que se tem saído, que é o que a todos indiscriminadamente interessa. Aqui estamos e estaremos para não regatear o nosso apoio e ajudar com o esforço que nos for solicitado.

REPORTER X

Trespassa-se

2 bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), bem localizados, autorizados para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos — Portimão.

Abastecimento de água à cidade de Faro

Pelo ministro das Obras Públicas foi reforçada com 1.469.800\$00 a comparticipação de 1.000.000\$00, concedida pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Faro, para a execução da obra de abastecimento de água àquela cidade.

FESTAS E FESTIVAIS

(Conclusão da 1.ª página)

do o relevo à posição conquistada por Portugal, a mais honrosa até hoje conseguida em concursos internacionais. Um quarto lugar para Portugal e um segundo para Simone são classificações que muito nos honram porque foram conseguidas num festival em que figuraram países e artistas dos mais conceituados no mundo da música. Pessoalmente, sinto-me satisfeita com os lugares alcançados e creio, até, que devem servir de incentivo para futuros empreendimentos. Não quer isto dizer que não ambicionasse mais, não sonhasse com mais... Apenas não esqueci que se tratava de um festival internacional e que era preciso contar com a capacidade dos demais concorrentes. Só por isto não fiquei decepcionada, nem descontente, nem incompreensivelmente áfona... É a compensação de não encarar as vésperas com prematuras euforias e de aguardar muito calma o fim da festa.

Mas por que foi tão sucintamente referida a parte última do Festival, quando era a única a merecer verdadeiro interesse, curiosidade e divulgação? Se por descontentamento pelo quarto lugar conquistado pela canção, revela muita avareza e egoísmo também, pois que, servindo-nos apenas o triunfo, recusamos aos outros o direito a ele. Se por descontentamento pela actuação de Simone, revela muita obcecção ou má vontade: obcecção porque se ela é uma excelente cançonetista — e é-o sem dúvida além da nossa melior em cena — não se lhe pode exigir que seja superior a todas as outras que serão as melhores das outras nações também; má vontade porque há que reconhecer que o segundo lugar para Portugal estava ao alcance da sua capacidade artística, uma vez que logrou essa boa posição como intérprete. Se descontentes por um motivo e outro, demonstra que mais uma vez e levados por um extemporâneo optimismo, aliás característico destas «vésperas», acreditámos excessivamente na representação portuguesa. E sempre assim!... Quando surge um contacto internacional, agarramo-lo com o frenesim de quem vê nele o momento para uma reabilitação, neste caso o momento para impor à consideração mundial a

nossa música popular que nestes certames não se tem apresentado de modo algum brilhante.

Justifica-se, talvez, este apaixonado patriotismo, mas penso que deve ser condicionado para se evitar que ilusórias esperanças empantem, depois, o merecimento de actuações como a que tenho vindo referindo e que, não tendo sido extraordinária, foi bastante boa. Não mereciam tão súbito desinteresse o quarto lugar de Portugal nem o segundo de Simone, pois que, além de honrosos, deram uma ideia das nossas possibilidades musicais, o que ajudará aos cultivadores da nossa canção a traçar seguras directrizes em relação ao futuro, dado que eles são a prova de que muito menos artistas nos faltam do que música.

Mais um festival internacional de canção popular, mais uma presença de Portugal. A este outros sucederão e com eles mais presenças portuguesas, mais esperanças, mais decepções e, quiçá, alegrias... Mas é preciso que, futuramente, não sejamos tão pouco briosos que esqueçamos o que devemos ao brio artístico dos nossos representantes. É tempo de se ir tirando destas competições alguns ensinamentos, entre eles o de saber aceitar alegremente um bom, mesmo tendo-se sonhado só com óptimo.

Maria Carlota

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

VENDE-SE

No sítio de Moncarapacho uma propriedade de sequeiro com diverso arvoredo, denominada «MATA PULGA», outra no Gião, de regadio, com água de pé.

Quem pretender dirija-se a Pedro António Nunes, sítio do Lagoão — Moncarapacho.

Concurso Nacional de Bovinos na Feira de Santarém

Antes de partir para Londres, onde foi presidir às reuniões da E. F. T. A. o sr. dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia, recebeu a Comissão Executiva da Feira Nacional de Agricultura, com a qual tratou da organização do I Concurso Nacional de Bovinos a realizar em Santarém no decorrer do próximo certame. Foi deliberado que este abrangera 18 raças da espécie bovina, entre animais produtores de carne, de leite, ou de função mista. Assim, todas as raças nacionais das que se criam desde o Minho ao Algarve, poderão participar no útil e oportuno concurso e bem assim as raças estrangeiras cuja multiplicação em Portugal possua interesse económico.

Porque se trata da mais importante espécie pecuária do País cuja criação se estende a todo o espaço nacional e interessa grandes como pequenos criadores, porque é valiosa a sua projecção económica e se torna necessário fomentar eficazmente esta preciosa fonte de alimentação humana, bem pode afirmar-se que este primeiro Concurso Nacional de Bovinos surge na hora própria e vai constituir acontecimento da maior transcendência. Por outro lado, a sua integração no âmbito da próxima Feira Nacional de Agricultura — a realizar de 4 a 18 de Junho de 1967 — garante-lhe uma organização e um ambiente de interesse, por certo em nada inferior ao do Concurso Nacional de Equinos, este ano levado a efeito com acentuado brilhantismo.

Como manifestação complementar do Concurso deverá realizar-se um Colóquio Nacional de Bovinicultura, sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura, por forma a permitir que os técnicos, os criadores e demais interessados, debatam os complexos problemas desta actividade agro-pecuária. Os prémios do I Concurso Nacional de Bovinos serão valiosos, de modo a estimularem os criadores a dedicarem-se ao aperfeiçoamento da riqueza pe-

Morta na derrocada da cozinha da sua casa

Quando a sr.ª D. Angelina dos Santos Martins, de 75 anos, viúva, residente em Chão Branco, Santa Bárbara de Nexe, se aquecia à lareira, na sua habitação, foi atingida pela derrocada das paredes da cozinha. Os vizinhos retiraram-na já sem vida dos escombros.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

cuária e por forma a interessá-los a participarem no certame em causa.

A Feira Nacional de Agricultura, que todos os anos se tem enriquecido e renovado, surge-nos desta maneira e desde já, para a sua próxima realização, um novo motivo de maior interesse e de verdadeira projecção nacional.



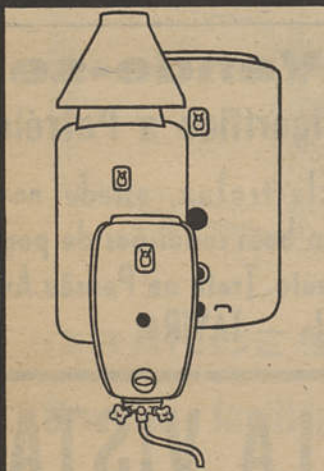
AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

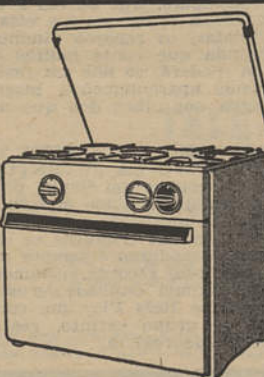
2 MARCAS...

vaillant



ÁGUA QUENTE A TODA A HORA

junex



EM CADA CASA UMA COZINHA EM CADA COZINHA UM... junex

3 SÍMBOLOS:

ECONOMIA — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

À VENDA EM TODO O PAÍS



COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

COIMBRA

FARO

Rua dos Oleiros, 18-20

Largo do Mercado, 39-40

Telefone: 27489

Telefones: 24060 — 23664

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 — 24943 — 35221 — 32228 — 37222

POR DECISÃO DO GOVERNO

A localização dos Parques de Campismo depende agora do Comissariado de Turismo

Pela Presidência do Conselho e pelo Ministério da Saúde foi agora publicado no «Diário do Governo» um decreto que especifica a competência dos serviços de turismo relativa à orientação, disciplina e fiscalização do exercício do campismo e, concretamente, dos parques de campismo e de turismo.

Para os efeitos deste diploma, consideram-se parques de campismo os terrenos normalmente utilizados, a título gratuito ou oneroso, para a instalação de tendas ou outros abrigos semelhantes e permanência de reboques habitáveis (ou veículos de reboque habitáveis).

1. Para os fins em vista, compete especialmente ao Comissariado do Turismo, em relação aos parques de campismo e de turismo: autorizar a sua localização sob o ponto de vista turístico, ouvida a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização sob o ponto de vista urbanístico; autorizar o seu funcionamento depois de, mediante vistoria conjunta dos técnicos do Comissariado e da Direcção-Geral de Saúde, serem verificadas as instalações e a conformidade das mesmas com o projecto aprovado e o cumprimento das determinações do Ministério da Saúde e Assistência em matéria de salubridade; proceder à sua classificação; aprovar as respectivas denominações; aprovar os regulamentos do seu funcionamento e as tabelas de preços ou taxas de utilização dos recintos e dos respectivos serviços; ordenar a adopção das providências necessárias para corrigir as deficiências que neles se verificarem, sem prejuízo das impostas por outras entidades no domínio da competência que lhes é conferida pela legislação em vigor; autorizar a realização de quaisquer obras que não sejam de simples conservação, salvo aquelas que se-

jam determinadas pelas entidades a que se refere a alínea anterior. Os preços ou taxas previstos entram imediatamente em vigor após a comunicação por escrito às entidades exploradoras.

Serão objecto do regulamento: os requisitos a que devem obedecer os parques de campismo e de turismo; os critérios da sua classificação; as normas gerais do seu funcionamento; e o processo de concessão das aprovações e autorizações exigidas por este diploma.

Serão encerrados os parques em relação aos quais não forem observadas as determinações do Comissariado do Turismo ou da Direcção-Geral de Saúde.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que João Trindade Rodrigues Gomes pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9.126 litros, sita no Lugar de Pocinho, junto à E. M. 1.243, em Vila Nova de Caceda, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 29 de Novembro de 1966.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

Vende-se

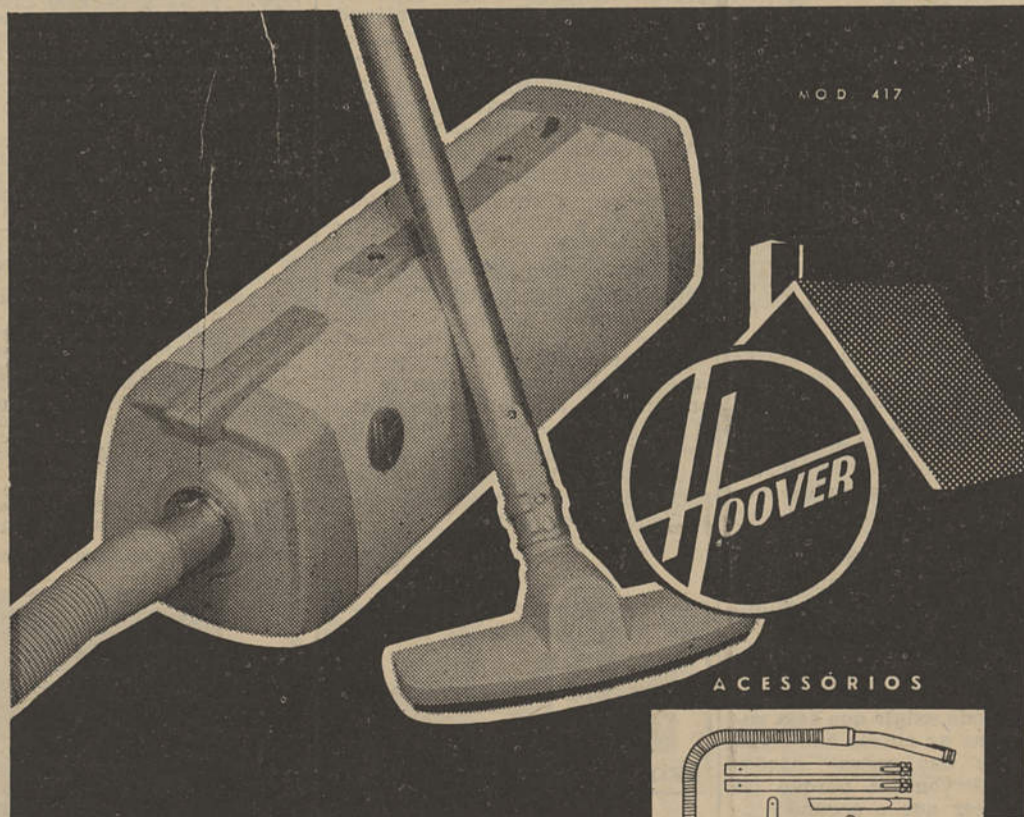
Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.

Mercearia Trespasa-se

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro. Tratar com o próprio na Rua Teófilo Braga, 62 — Olhão.

PARA CADA LAR...

um aspirador cilíndrico, **HOOVER**



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 491-605

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

Prédios Novos ou Andares

Vende-se nos melhores locais de Olhão.

Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telef. 72987 — Olhão.

Vende-se

2 PRÉDIOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Um na Rua Cândido dos Reis, com chave na mão e um na Rua Dr. José Guimarães. Trata: Emilio Santos Ferreira — Vila Real de Santo António.

para si para o seu NATAL GAZCIDLA oferece

De 15 de Novembro
A 15 de Janeiro de 1967
A todos os novos consumidores da garrafa popular o conteúdo de uma garrafa (5,5 Kgs)

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

A situação da lavoura agrava-se de dia para dia

LAGOS — Sem pretendermos duvidar das medidas tendentes a fortalecer a lavoura, o certo é que talvez por tomadas tardamente, em especial, no meio local, tudo é pobreza franciscana.

As amêndoas falharam, os figos são maus e as restantes colheitas, de modo geral, fracas. Os empréstimos para a campanha cerealífera são problemáticos, o Grémio da Lavoura tem acção praticamente nula, pois o que fornece é por preços iguais ou superiores aos que o comércio pratica, numa palavra, de auxílio à lavoura, não vemos nada, absolutamente nada.

Como poderemos aumentar a produção no sentido de melhor assegurar o indispensável aos que até nós vêm convencidos de que nos sobeja em recursos alimentares tanto ou mais de que em recursos solares? Estes, felizmente, estão livres de especulação, mas os alimentares, não dispensam auxílio das criaturas, que uma vez mergulhadas no indiferentismo podem provocar o negativismo.

UM BLOCO DE CASAS MELHOROU DE ASPECTO — Desde há muito que lutamos para que os maiores de Lagos se convencem de que a melhoria de quanto interesse ao progresso da cidade lhes compete em grande parte, visto que os problemas do Município são vastos e aos pequenos não fica mal copiar os grandes. É-nos, pois, grato registar que o bloco de casas que confronta com as ruas Dr. Júlio Dantas, General Alberto da Silveira, do Jardim, e Travessa da Coroa melhorou de aspecto, por ter sido caído convenientemente, em toda a sua extensão.

Éra hábito cair apenas o prédio maior, diga-se assim, mas desta vez os pequenos acompanharam o maior na sua melhoria do aspecto exterior, tapando-se assim a boca às más línguas como o povo diz.

Faltam vidros e pintura de portas e janelas, mas para o que estava, a melhoria é evidente. Que outros o imitem são os nossos votos, porque estando a «cara lavada», os reparos diminuem, e Lagos ainda que conte muitos corpos sem vida, poderá, se não em realidade, pelo menos aparentemente, mostrar-se mais digna aos olhos dos que nos visitam.

O ESCOTISMO, EXCELENTE MÉTODO EDUCATIVO DA JUVENTUDE — Lagos, que contou um Grupo de Escoteiros digno desse nome, mas que talvez mercê de inovações que se sucedem por a maioria das criaturas se convencerem que o moderno é sempre melhor, veio a perdê-lo, recorda, estamos convencidos, Manuel Canhão Fernandes e Francisco dos Reis Pio, que como dirigentes do grupo extinto, realizaram obra digna de registo.

O quartel da extinta 9.ª Companhia de Reformados, cedido ao grupo pelo Ministério da Guerra, a quando da chefia de Manuel Canhão Fernandes, havia sido dotado do material preciso para a instrução e recreio do grupo, adquirido à custa dos escoteiros que manufaturaram a maior parte e realizaram frequentes acampamentos com ensinamentos sobre os tratamentos a feridos, palestras sobre a forma de se conduzir para com os seus semelhantes, numa palavra, lições para a prática do bem.

O dr. Gustavo J. Wollmer, presidente da Comissão Regional Interamericana e membro do Comissariado Mundial, em artigo inserido no «Sempre Pronto» de Outubro, salienta que: «O Escotismo sistema educacional por excelência, poderia ser utilizado com êxito, em países em regime de desenvolvimento».

Dadas as manifestas virtudes do Escotismo, porque então se não criam em Lagos e todas as nossas terras grupos de Escoteiros, onde cabem todos os rapazes sem distinções de qualquer espécie?

IMPOE-SE ACTUARMOS PARA QUE AS CRIANÇAS FUJAM À PRÁTICA DO MAL — Recentemente tivemos conhecimento de actos praticados por menores, reveladores de instintos de destruição que justo é combatamos. Crianças de idade inferior a 10 anos usarem artimanhas para quebrar as lâmpadas de iluminação pública é coisa grave. No entanto, isso aconteceu junto as escolas primárias.

O Município conseguiu descobrir o autor e cúmplices, limitando-se a cobrar dos pais a importância dos estragos causados. A todos nós, porém, especialmente aos pais, cumpre alertar constantemente no sentido das crianças evitarem a prática do mal, fazendo-lhes sentir que o espírito de destruição nos coloca abaixo dos irracionais.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se

Frigorífico a Petróleo

Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Ovinos Merino Precoce

VENDEMOS BORREGOS da criação deste ano.
Raça pura, rebanho inscrito no Livro Genealógico.
Aceitam-se desde já encomendas. Exploração Agrícola
da Aroeira - Vila Nova de Cacela - Telef. 41 02.

ESPAÇO DE TAVIRA

Em resposta...

MUITAS vezes nos valem de pequenas histórias, puramente fantasias, para atingir os fins críticos ou de simples relato das nossas modestas colaborações. Assim fazemos nós e assim o fazem outros camaradas desta ou daquelas seções, não só os habituais, como os que só aparecem eventualmente.

Queremos referir o quanto nos desagradou a intenção emergente do artigo «A Despedida», que o Jornal do Algarve publicou em 3 do corrente sob a pena do sr. M. Moraes Carneiro.

Salta à vista não ser outra a ideia do autor senão a de menosprezar Tavira e os seus habitantes, em favor dos militares que aqui frequentam ou frequentaram os cursos de sargentos milicianos, que são, em seu entender, os sacrificados da questão.

É facto comprovado que os cursos de sargentos milicianos, trazendo à cidade um acréscimo de mais de mil almas em cada vez, trazem também um considerável aumento de transações comerciais e alguma coisa fica: alugam-se quartos, pobres mulheres têm trabalho como lavadeiras, os cafés e demais estabelecimentos aumentam os seus volumes de vendas, e assim por diante. Tudo isto sem contar ainda com o só e já tradicional convívio entre as populações civil e militar, pode ser considerado bastante lucrativo, sob o aspecto material para uns e sob o aspecto moral e social para todos. Mas não corramos o risco de querer subentender que as flutuantes populações — neste caso a militar — são a única razão da existência de Tavira como cidade, pois além do mais, ela possui tal vida e tais tradições e acolhedoras características, que a fazem preferida por tantos que aqui constituíram família, aqui ficaram e a consideram como se sua terra fosse.

Voltemos porém à história. Ela fala de uma megera — só o pode ser — que suspirava aliviada ao ver partir

os militares, principalmente os que tinham sido seus hóspedes, de quem estava farta. Calcule-se o exaço da mulherzinha que esó por quarto, engraxar botas, lavar roupas e fazer umas comidas, recebia a exagerada quantia de cem escudos mensais...

Permanecemos alguns anos em fria mas também hospitaleira cidade de beirã e pagávamos apenas o dobro da quantia indicada, só por um quarto esburgado, sem direito a comidas, roupas, sapatos engraxados ou quaisquer outras regalias. Dai a nossa estranheza: ou o sr. M. Carneiro está um pouco desactualizado nestes preços, ou fomos nós «levados» durante mais de seis anos.

Real ou fantasista, não pode nem deve uma imagem de conversa oca de comadres, deitar abaixo as boas intenções de quantos em Tavira hospedam militares. Com retribuições razoáveis e comparadas às de todas as terras de província, eles são alvo de geral e amigável hospitalidade e em caso ou outro de divergência entre hospedeiro e hospedado não é suficiente para justificar tão grande alarido.

Deixemo-nos de ingenuidades e consideremos, pois, que tal questão não tem ponta por onde se lhe pegue. Não podã, no entanto, ficar na opinião do leitor a pender apenas para um lado. Dai a nossa resposta.

Conhecemos antigos alunos militares que, apesar de bem tratados, dizem depois de Tavira o pior possível e outros que se limitam a considerá-la como uma terra vulgar. Mas estamos convencidos — e nisso concordamos com o autor do artigo — que a maior percentagem de quantos ficaram aqui a sua instrução militar, está reconhecida a Tavira e promete voltar. E tanto promete que muitos voltam mesmo. Se o exemplo apresentado estivesse generalizado, não seria possível tal reconhecimento por parte dessa grande maioria.

A ideia foi um bocadinho infeliz. O autor do artigo sabe que esta terra é boa e amiga, mesmo muito melhor para os forasteiros do que para os seus próprios filhos, pois ele próprio é um dos que aqui gostou de ficar, constituiu família e aqui tem inúmeras amizades. E sabe também que em Tavira se não explora o visitante de um dia, de uma semana, de um mês ou de um curso militar.

Se a intenção foi malévola — o que

Os portos de pesca também podem ser ancoradouros de recreio

(Conclusão da 1.ª página)

Turismo se encontra em pleno desenvolvimento, o nosso visitante lamenta que o nosso, e especialmente o Algarve, não possua mais portos de recreio para acolher os navegadores e apetrechados nos demandariam em grande número, atraídos pela paisagem e pelo clima.

Creemos ser essa a intenção do projectado porto de recreio de Vila Moura, mas certamente não seria difícil que a meia dúzia de portos, existentes de pescadores de Sotavento a Barlavento do Algarve, desde que convenientemente assoreados e apetrechados, se transformassem, também, e simultaneamente, em ancoradouros dos amadores de iate. Aliás, isso acontece em inúmeros portos do Mediterrâneo, em França, na Itália e na Grécia. O problema é que os portos contem com as instalações necessárias e eficientes para a entrada, estada e manutenção dos barcos visitantes. Mas a verdade é que, por vezes, nem se encontram apetrechados sequer para o movimento dos pesqueiros que os demandam...

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais.
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Tele.: Roselândia Tel. 21957

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

não é justo — aqui fica, pois, para que conste, o protesto deste «Espaço de Tavira».
LUIS M. HORTA

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2



NOSSO CORREIO

Atenção Mora! — Em postal recebemos um pedido de 2 dz. meias de mousses para senhora e uma dúzia para homem, mas o remetente está incompreensível já que não se compreende se é o nome de quem nos escreve ou o nome da rua.

Atenção Funchal! — Datado de 23 de Novembro, em carta de RSF, recebemos um pedido do Funchal, que não contém a mínima indicação sobre o remetente. É um pedido de camisas de noite em nylon, pijamas de homem, camisas também para homem, blusas, soquetes e cuecas de senhora. Com esta falha já lá não vai chegar antes do Natal.

Outro ou outra nossa cliente escreve-nos em postal de RSF, dizendo-nos que está zangada com o que lhe aconteceu: não ter recebido os nossos jornais pois parece ter havido qualquer falha nos últimos dois meses. Mas como havemos de deslindar o seu caso, se não nos deu nem nome nem morada?

Atenção Monforte! — Trata-se dum pedido de amostras, mas para nós é tão importante como se fosse para enviarmos qualquer encomenda. O pior é que também não indicou o nome.

Atenção Conceição (Faro)! — Dentro duma carta de RSF recebemos um postal de RSF — duplo envio sem necessidade — em que nos são pedidos alguns artigos para criança, meias para senhora e um pano de lençol com 1,80 de largo a 14\$70 cada metro (sincera-

Cartaz de Artigos

MEIAS VIDRO,
lindíssimas,
finíssimas
6\$50



CAPAS PLÁSTICAS, duplas,
para homem 45\$00
CASACOS COMPRIDOS, malha
Courtelle, com espuma, para
senhora 350\$00

CAMISOLAS OU BLUSAS, para
criança, em pura lã 35\$00

CALCINHAS CRIANÇA, em cetim
de lã, lindas cores 20\$00

TAFETÁS DE SEDA, temos mi-
lhares de peças, metro 7\$50

COBERTORES DE LÃ, são um
autêntico forno 69\$50

CAMISAS DORMIR EM INTER-
LOCK, para senhora 39\$50

MEIAS DE MOUSSE NYLON,
muito quentes 8\$50

MARQUISETE DE TERYLENE,
com 1,50 de largo 14\$50

FATOS DE MOTOCICLISTAS,
contra a chuva, resistentes
150\$00

JOGOS DE CAMA, bordados,
muito lindos 85\$00

ROMEIRAS DE LÃ MOHAIR,
tão quentes!, para senhora
75\$00

CETIM DE LÃ, duas larguras,
cores lindas, metro 45\$00

CAMISAS TRICOT DE NYLON,
para homem, cores lisas 29\$50

GABARDINES EM TERYLENE,
com espuma, para homem
550\$00

SOQUETES DE MOUSSELÃ,
muito quentinhos, para homem
7\$50



PIJAMAS MALHA INTERLOCK
para senhora 39\$50

mente nem sabemos que pano seja com este preço, deve ser engano do nosso cliente) e ainda cuecas para senhora. Mas claro, nem nome nem morada nos possibilita atender e enviar.

Secção de Amostras — Todos os pedidos chegados até ao meio-dia são atendidos na volta do correio, enviando-se um engraçado pires de plástico, tipo cristal. Escreva-nos indicando concretamente o que pretende em amostras, a fim de podermos servir em condições.

Serviço de Encomendas — Também todas as encomendas que enviamos para a Província, Ilhas e Ultramar seguem com interessantes brindes em plástico, de utilidade doméstica, oferecidos em função dos valores de compras dos nossos clientes.

Coisas que não estão certas

(Conclusão da 1.ª página)

de Olhão, que se contenta com um pequeno corpo clínico, sem necessitar da ajuda e competência de alguns dos médicos mais eficientes da região?

Gostáramos que entidade responsável nos esclarecesse, satisfazendo assim, também, a curiosidade de numerosos leitores do JORNAL DO ALGARVE, até porque alguns são de Olhão e podem vir a necessitar dos serviços do seu hospital sub-regional.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Comemorações do 1.º de Dezembro em Faro

A histórica data do 1.º de Dezembro foi comemorada em quase todo o Algarve, em especial com as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa.

Em Faro houve hastear de bandeiras no Centro e a Delegação Distrital mandou celebrar missa por alma de quantos tombaram em defesa da Pátria. Foi celebrante o rev. Carlos do Nascimento Patrício, que ao evangelho dirigiu palavras plenas de fé patriótica aos rapazes. Na sessão solene realizada no C. E. 1 (Liceu Nacional) falou o reitor dr. José Ascenso, e o orfeão sob a direcção do prof. Eduardo Dóres interpretou alguns números. No C. E. 2 (Escola Industrial e Comercial), a dr.ª Maria da Conceição Patrício, pronunciou uma conferência sobre a histórica data. Foram entregues os prémios alcançados no último ano e o Orfeão Escolar, dirigido pela prof.ª D. Maria Filipa entouu marchas e canções. A tarde efectuou-se um animado encontro de andebol.

Também o Centro Extra Escolar 1 realizou uma sessão solene com palavras de alusão à efeméride, distribuição de prémios e recitativos, que decorreu em ambiente de interesse.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

«Dia de Goa» em Faro

Efectuou-se ontem no ginásio do Liceu Nacional de Faro uma sessão comemorativa do «Dia de Goa», que decorreu em ambiente do mais acendrado patriotismo. Esta jornada, a que assistiram largas centenas de pessoas, foi presidida pelo chefe do Distrito, sr. dr. Romão Duarte.

Calaram fundamente no coração e no espírito dos assistentes, os magníficos discursos proferidos pelos portugueses nascidos na portu-guesíssima terra de Goa, dr. Francisco Caetano de Sousa Brás Gomes (reitor do Liceu de Gil Vicente) e rev. dr. Joaquim Luís dos Santos (O. P.).

Liceu de Portimão

Está concluído o edifício do Liceu Nacional de Portimão, que vai ser entregue pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário ao Ministério da Educação Nacional.

8.º Curso de Cristandade no Algarve

Com missa celebrada á meia-noite de sábado para domingo passados, encerrou-se em Faro o 8.º Curso de Cristandade para Homens que funcionou desde o dia 1 na Casa de Retiros em São Lourenço do Palmeiral.

Motor Marítimo VENDE-SE

A Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António recebe propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 31 de Dezembro próximo para a venda de um motor GLENIFFER de 60 HP, com veio de aço inoxidável, hélice e 2 garrafas para ar comprimido. Pode ser visto nos armazéns da Corporação durante as horas de expediente.

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT



600-D

PODE SER SEU!...

INTEIRAMENTE DE GRAÇA

NO SORTEIO A REALIZAR EM 18/2/67

Entre todos os Clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967:

RÁDIOS, ELECTROFONES,
GRAVADORES,
GIRA-DISCOS E
TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS

GRANDES DESCONTOS A PRONTO

Grandes facilidades de pagamento desde 80\$00 mensais

Envia-se condições desta inédita Campanha a quem solicitar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

UMA INICIATIVA DO AGENTE PHILIPS

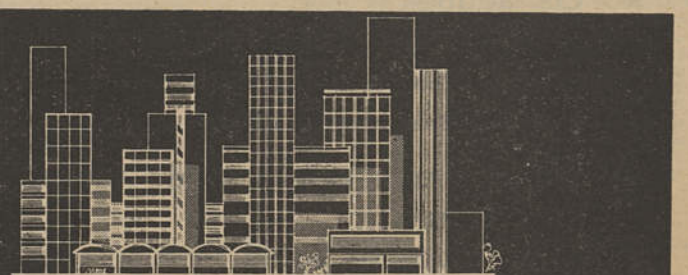
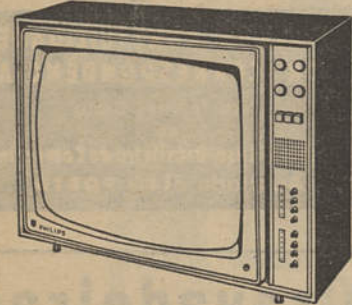
José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Av. Marçal Pacheco, 38

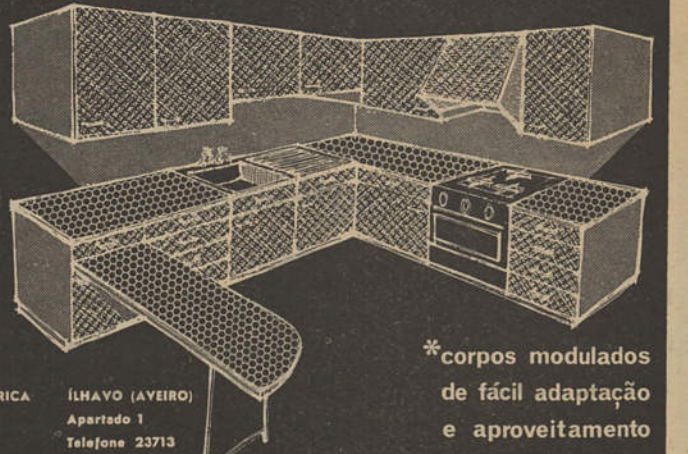
FARO - Telefone 24432

Telefone 208 - LOULÉ



no mundo moderno...

cozinhas SMIDA*



*corpos modulados
de fácil adaptação
e aproveitamento
racional do espaço

FÁBRICA
ILHAYO (AVEIRO)
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO
LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 31-5.-1.º-DI.
Telefone 736326
PORTUGAL

OCASIÃO ÚNICA
PRÉDIO DE RENDIMENTO NO BARREIRO

Construção recente — Ótimo acabamento
4 excelentes andares — 8 inquilinos
2 lojas no rés do chão

ISENTO POR 6 ANOS

Preço 950 contos — **Rendimento 7%**.

Informa: **MAFATIL**
Rua Ivens, 11-1.º — FARO — Telef. 24243

O problema da fruta

(Conclusão da 1.ª página)

gumas passagens dessa entrevista, assinados por Caetano Mestre. Amigo e companheiro de lides regionalistas, pois é colaborador assíduo daquele jornal, ele tem sido e é, defensor acérrimo do progresso alentejano.

O articulista destaca a obra realizada pela Junta Nacional das Frutas, no que respeita a ter dotado o País de cinco centrais fruteiras, em Alcaface, Fundão, Guarda, Vila Real e Marco de Canavezes, refere-se às construções em curso: Braga em vias de conclusão; às projectadas em Vila Franca de Xira e Alcobaça; e às que estão em estudo a construir em Lamego e Covilhã.

Crê Caetano Mestre, «serem aqueles os principais centros produtores de fruta do continente que, uma vez dotados dos melhoramentos referidos, se espera venham beneficiar de algum modo o mercado consumidor».

Lembra o articulista, que no sul há também «algumas regiões de boas perspectivas de produção, que continuarão desprezadas ou inaproveitadas, enquanto as actuais condições de mercado se mantiverem».

Os pomares existentes no Alentejo e no Algarve, alguns já uma realidade, ficam no olvido. O sul

ainda não mereceu a atenção daquele departamento oficial.

Noutro passo do referido artigo alude-se às frequentes críticas feitas pela Imprensa «aos preços irrisórios oferecidos aos produtores, que, na maior parte dos casos, preferem perdê-la ou dá-la ao gado a ter que vendê-la por um preço que nem compensa as despesas da apanha!».

Lamenta que neste «doce viver» se tenham consumido dias e anos à custa de uma economia que, por estas e por outras, se arrasta de muletas e das «cruzes na boca» dos que podiam ser o seu grande consumidor... O nosso mundo da fruta, desde o produtor espoliado, ao mandatário opulento do nosso mercado abastecedor, está a pedir, de há muito, um estudo misericordioso».

Fazendo minhas as palavras do articulista e meu amigo, não faço mais do que apoiar a ideia de ser elaborado misericordioso estudo à fruteira nacional. E mais, impõe-se que seja feito, com a maior brevidade, o inventário, ao nível nacional, das nossas efectivas possibilidades naquele sector. O mercado da fruta impõe-se e urge ser organizado. Desse facto resultará a maior quantidade, a melhor qualidade, o melhor preço. Da sua disciplina advirá a defesa do produtor e do consumidor.

Creemos que nessa revolução a realizar no mercado da fruta, a acção a desempenhar pelas cooperativas será relevante.

Recordemos os convénios internacionais a que o País está ligado. A nossa participação, activa e efectiva, no mercado externo, implica o apetrechamento conveniente e necessário para o enfrentarmos. Integrar a fruteira nacional nessa marcha acelerada que nos é imposta, torna-se urgente. O dilema que nos é posto: soçobrar ou evoluir, tem que ser definido. Da orientação governamental aguardam os lavradores e produtores, a fim de tomarem a linha de rumo.

A Junta Nacional das Frutas «não compete ser a agência, o conselheiro técnico, o banco...», mas, então, qual será o organismo a quem compete dirigir, orientar e disciplinar o mercado da fruta?

Guilherme d'Oliveira Martins

Empregada Oferece-se

Para escritório com o C. 4.º ano comercial, c/ alguma prática de dactilografia, deseja emprego no Algarve.

Resp. a Ermelinda — Largo dos Mártires, 9 — Silves.

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

Máquinas de Escrever

(BROTHER DE LUXE)

Portáteis com carros 24 e 31 cms. Assistência garantida em todo o Algarve, no agente oficial ANTONIO GONZALEZ, Rua Dr. Oliveira Salazar, 13 — FARO.

Representante geral: A. P. MERCANTIL, LDA., Avenida Almirante Reis, 10-C — LISBOA (ao Intendente).

Hoje, em Faro, recital do barítono Jean François Candia

Na sede da Aliança Francesa em Faro, efectuou-se na quarta-feira uma conferência do conhecido professor da Aliança Francesa de Paris, sr. Charles Bouton, prestigiosa figura de pedagogo e ilustre didacta, que versou o tema «Les nouvelles tendances et methodes pedagogiques».

Desdobinando magistralmente um assunto da maior actualidade, o conferente enunciou as coordenadas em que se debate a pedagogia contemporânea.

Hoje, às 21 e 30, aquela prestigiosa agremiação, que tão relevantes serviços tem prestado à vida do espírito entre nós, oferece a possibilidade de se escutar um nome grande da música actual. Trata-se de um recital pelo barítono Jean François Candia, que em colaboração com Huberto von Teichman interpretará obras de Scarlatti, Fauré, Auric, Dufarc, Lopes Graca, Sauguet e Boulic. Prevê-se que este sarau atingirá alto nível artístico e redunde em mais um êxito, não só para o consagrado barítono, como para a Aliança Francesa, que deste modo continua cumprindo uma bela missão cultural.

J. L.

EMBARQUES RÁPIDAS PARA AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADA

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Vende-se

Dois prédios na Rua Brites de Almeida, 34 e 36 em Faro.

Trata-se na Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO.

Propriedade

Vende-se com casas alugadas a 3 inquilinos, 120 árvores de fruto, com 6.000 m2 de terreno junto à estação do C. de ferro de Almansil. Preço 250.000\$00.

Casa

Vende-se com água, 600 m2 de terreno, com Projecto aprovado para mais 2 habitações servida de estrada e C. de ferro. Preço, 150.000\$00.

Armazéns

Arrendo com ou sem mercadoria, com área de 150 m2 a 9 km de Faro e a 6 km de Loulé junto à estação de C. de ferro. Preço, 1.000\$00 mensal. Dirigir a J. J. Melro — Almansil.

Vítima de acidente de viação

Quando passava de motorizada no sítio da Maritenda, o sr. Joaquim Manuel de Sousa Gonçalves, de 17 anos, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e do sr. Joaquim Pontes Sousa, embateu num carro conduzido pelo sr. Isidoro Martins Romão. Transportado para o hospital de Loulé ali faleceu pouco depois.

TORNO

Mecânico, usado, bom estado, barramento prismático, 1 metro, entre pontos, vendem Ilídio Paninho, Lda. — Setúbal.

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — Electrigaz — Palma, Ribeiro & Calé, Lda.
Electrificadora do Sul

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

- 1 TELEVISOR tipo 19 TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)
- 1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil c/ onda marítima)
- 1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431
- 1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.

Carta de Portimão

«Turismo de Inverno»

HOJE, neste fim de Outono soalheiro com que o Algarve nos brinda, autêntica e magnífica Primavera, só que um pouquinho fria, enquanto por essas Europas fora a chuva, a neve, o frio, as inundações, o diabo feito tempo, amargam a existência dos que suportam tais inclemências de clima, encontrei o nosso ilustre amigo Ti Luís Monteiro, bata de elástico como os que se prezam de o ser, honrado e digno comerciante da nossa praça e, além disso, ocasional frequentador destas crónicas, que me perguntou, em mais aquelas, o que é que de positivo nos tem trazido a campanha para o lançamento do Algarve nos mercados do «turismo de Inverno».

Posta a pergunta, tal qual assim, muito de repente, hei-de confessar que tive (e tenho) sérias dificuldades para encontrar uma resposta que nos satisfizesse a ambos até porque nem era uma resposta que o nosso amigo pretendia mas sim, ao que a mim me parece e aos que o conhecem de ginjeira, apenas encontrar um pretexto para se lançar de cabeça no caminho estéril das lamentações ou, o que é pior, no da crítica mordaz, acerba, viperina, em que é vézeiro e de que não posso, por razões óbvias, dar aqui relato.

Por via disso, entendí melhor mudar o rumo à conversa que foi, aliás, um perfeito exemplo da muita erudição do nosso amigo e sua grande capacidade de observação do caricato que se esconde por debaixo de muitas respeitáveis aparências. E pena que o espaço e o tempo de que disponho me não permitam por agora contar-lhes certos passos do quase monólogo do Ti Luís. Valeria a pena, palavra de honra... Mas eis que chegada agora a altura de iniciar a redacção da nossa crónica semanal, e estando muito apertado o tempo para a fazer, me voltou à memória a pergunta posta pelo Ti Luís no começo do nosso paleio, a pontos de me não deixar pegar noutros assuntos que havia pensado tratar esta semana.

Tenho o papel em frente e a esferográfica pronta. Olho através da janela e há lá fora um bocado de paisagem urbana banhada de sol radioso. De um jornal de há dias, sobre a secretária, esperta-me um título enorme sobre as inundações de Itália. E, por mais que me esforce, não consigo deixar de pensar naquela pergunta que me foi atirada como um seixo, apenas para fazer ondas numa superfície lisa: que temos nós feito, de positivo, para lançar o Algarve no mercado do «turismo de Inverno»?

Ora bolas! Tanta coisa que eu tinha para contar na crónica de hoje e nada mais ocorre. E o tempo que passa e outras coisas por fazer até ao fim do dia e a redacção do Jornal do Algarve aguardando um original para entregar amanhã na tipografia... alguma coisa importante para contar aos leitores sobre os projectos turísticos «fora de estação» que devem por aí haver em banda, ao nível dos responsáveis por estes assuntos, vá que não vá! Mas que sei eu disso?... E aonde encontrar, agora, quem me possa elucidar do que se passa ou se não passa nesta matéria? Que diabo de azar ter encontrado o Ti Luís precisamente no dia em que tinha que fazer a crónica. E que péssima ideia ele teve em me deixar, como um seixo na boca, esta pergunta insistente, pertinaz, que me não largou nem deixa pensar noutras coisas em que me devo ocupar ainda até ao fim do dia: que temos feito, de positivo, para construir no Algarve as condições necessá-

rias para o seu lançamento nos caminhos do turismo de Inverno? ... Pronto. Desisto. Nem penso mais na «Carta de Portimão» esta semana. Não tenho tempo, acabou-se há mais em que pensar... Em substituição da crónica, mandarei um bilhete à redacção do jornal, mais ou menos nestes termos: «Por absoluta falta de tempo, não me é possível enviar hoje a habitual colaboração. Com as desculpas e os cumprimentos do, Fulano de Tal».

Para isto, ao menos, ainda hei-de ter tempo.

KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor



distribuidores no sul
OLIVEIRA & TORRES LDA
Rua do Bairro, 123 Lisboa

Mós Francesas

Motor 30/35 CV. Triturador para rações Compram-se, só interessa em estado de novo. Informar a Moagem de Cachopo. Telef. 3 — Cachopo

À Indústria Hoteleira RESIDENCIAL DO RIO Portimão

Até ao próximo dia 24, aceitam-se propostas na firma Castelo & Caçorino, Lda., com sede no Largo do Dique, 20, em Portimão, para o arrendamento desta residencial, mobilada, agrupando 12 quartos de dormir com sanitários privados, e destes 6 quartos com suite anexa. Instalada com todos os requisitos de conforto e higiene, em edifício construído para o efeito, a residencial situa-se no ponto mais central da cidade de Portimão. As condições a satisfazer constam do caderno de encargos patente e que remetemos a pedido dos interessados.

Garrafas usadas

Compro qualquer quantidade. António Pedro da Luz Simão. Telefone 42184. S. Brás de Alportel.

Um Centro de Saúde Mental na capital da Província

(Conclusão da 1.ª página)

no Centro, que ficará em regime de instalação pelo período de dois anos e será administrado, durante este período, por uma comissão, constituída por três membros, a designar por despacho ministerial. Enquanto não estiver concluída a construção do futuro Hospital Regional de Beja, onde se prevêem instalações para a assistência psiquiátrica, o Centro agora criado assegurará, também, transitóriamente, a cobertura psiquiátrica daquele distrito alentejano.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

Cravadeiras

B. C. 14 — novas, entrega imediata, vendem Ilídio Paninho, Lda. — Setúbal.

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ Pomares, Vinhas e oliveiras exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos Foskazotos aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ Satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ Foskazotos, os adubos compostos da moderna agricultura



LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Agência no Porto
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dto.
Telef. 23727

Depósitos e revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

HOTEL MONTE GORDO

VARANDA SOBRE A PRAIA

Tem aberto ao estimado Público salão próprio para jogos incluindo bilhar e pingue-pongue.

Delicie-se, comendo as afamadas Alheiras de Mirandela que só o Hotel Monte Gordo lhe oferece.

Telefone 524-525 MONTE GORDO

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

LAGOS E AS SUAS RUAS — Há poucos dias lobrigámos um pequeno grupo de estrangeiros, no qual um sujeito comentava, escarinhado, que Lagos era a «cidade das ruas de terra».

Realmente, embora assim seja em muitas terras do nosso País, não podemos deixar de dar razão àquele nórdico. Lagos tem muitas ruas de terra batida, as quais constituem um verdadeiro cancro para a economia da Câmara, pois tais ruas depressa se desarranjam e as suas reparações consomem muito dinheiro.

As ruas de terra batida de uma cidade histórica e gloriosa, cujos filhos mais ajudaram a que Portugal desse mundos ao mundo, só significam pobreza de um povo, insignificância de um País, ou desmazelo!

Porque não se acaba com as ruas de terra em Lagos?!

A SITUAÇÃO DA LAVOURA — O proprietário rural lacobrigense debate-se cada vez mais, numa situação de veras precária. O adubo e os cereais para as sementes, a mão-de-obra e o gado, subiram espantosamente de preço e o desequilíbrio manifesta-se assustadoramente!

O figo, que no concelho de Lagos era considerado elemento de grande valor, o qual reforçava o celeiro do proprietário, tem tendência a desaparecer!

Os quinteiros, hoje em dia, desinteressam-se da colheita, pois a sua parte não dá para as despesas. E mesmo o proprietário, se o apañar por sua conta, verificará, desapontado, que a produção não cobre as despesas. E o resultado, perante a negativa, é o proprietário abandonar o arvoredo, não pensando mais no seu tratamento (cava e limpeza), deixando-o morrer em poucos anos.

Além dos trabalhos de limpeza e cava, as figueiras carecem de ser devidamente tratadas com lavagens próprias, pois encontram-se doentes, razão porque o figo é cada vez mais inferior.

Enfim, as produções agrícolas no concelho de Lagos estão decorrendo muito pobres, cada vez mais, e os pro-

prietários, a maior parte deles, vivem alarmados ao certificar-se que as contribuições não estão em relação com os lucros que as suas propriedades lhes dão.

O gado, presentemente, está sofrendo uma subida tão descontrolada nos preços, que já ninguém conhece o seu justo valor. É que, hoje, o criador, que vende uma junta de vacas por 25 contos, tem de dar, amanhã, 30 contos por uma outra, semelhante!

As pessoas vivem, assim, numa verdadeira loucura de ambição! Não há um travão capaz de fazer parar a marcha de tal máquina. O que havia, afrouxou de tal modo que, agora, é difícil funcionar como dantes, dominando a embalagem desenfreada...

Casa Residencial

Francisca Martins Madela

Quartos amplos com luz própria. Móveis e roupas tudo novo.

Rua Castilho, n.º 23-1.º — Telefone 23755 — FARO.

PORTEIRO

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próximo de magnífica praia.

Dá-se preferência a quem saiba Francês ou Inglês; indicar idade, casas onde trabalhou, e demais referências úteis, guarda-se sigilo se estiver empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 8.241.

Ecos de Castro Marim

Castro Marim e as carreiras de camionetas

ESTA vila continua isolada aos domingos e com poucas ligações para Vila Real de Santo António nos restantes dias. Grande parte da população exerce a sua actividade nas fábricas de conservas vila-realenses, mas não dispõe de uma carreira de camionetas que a sirva, nem para a ida, nem para o regresso. Os homens resolveram o problema utilizando bicicletas, no que foram secundados por muitas mulheres. Outras há, porém, que não se adaptam àqueles veículos, ou não têm posses para os adquirir, e assim são forçadas a percorrer a pé, diariamente, os quatro ou cinco quilómetros que medeiam entre as suas casas e as fábricas, e outros quatro ou cinco quilómetros, se, ao entardecer, quando largam o trabalho, não encontram um trem disponível.

Aos domingos, a falta de uma carreira de camionetas é notória, e muito mais se sente na época balnear, em que por tal motivo a população que não tem transporte próprio se vê privada do benefício da praia, que tanto se reflecte na saúde das crianças.

Não seria possível estabelecer, não só aos domingos como nos restantes dias, algumas carreiras, apenas destinadas a servir as três localidades: Vila Real de Santo António, Castro Marim e Monte Gordo e vice-versa? Estudados os horários convenientes, de modo a melhor servirem as populações, sabiam estas com o que contavam e a empresa concessionária da camionagem talvez não viesse a perder. Assim, como as coisas estão, não há dúvida que, especialmente Castro Marim, continua mal servida.

Oxalá estes nossos reparos e apelos venham a encontrar o eco que merecem e que está no espírito de todos os castro-marinhenses. Pela nossa parte não desanimamos, nem desistiremos enquanto não for dada solução aceitável ao problema que de há tanto se mantém. — P. L. J. N.

LATINA

VEJA



TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

22,30 → 23,30^h



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA



um presente de valor que lhe garante calor

faça hoje o seu contrato de sonapgás e receba a oferta grátis da carga de uma garrafa



sonapgás
uma chama mais quente

Normalização de embalagens para facilitar o comércio europeu

A criação dum vasto mercado, tendo como base, no ponto de partida, a «Europa dos Seis», tornará inevitável, paralelamente à normalização obrigatória dos produtos, uma normalização das embalagens.

Assistir-se-á, com efeito, a um fenómeno idêntico, mas em escala diferente, ao que se produziu depois da última guerra no mercado francês, onde pouco a pouco, o regionalismo em matéria de embalagem deu lugar a uma concepção nacional.

A noção de embalagem polyvalente está ameaçada no futuro. Na realidade, o considerável aumento da produção pode permitir determinar um tipo de embalagem adaptado a cada produto ou a cada grupo de produtos, com a condição de limitar estritamente o número de modelos por produto embalado. Poder-se-ia estabelecer no quadro europeu:

1.º — Um só modelo de caixas para maçãs e pêras; 2.º — 1 ou 2 modelos de tabuleiros para frutos (1 e 2 camadas); 3.º — 1 ou 2 modelos de tabuleiros para

tomates e legumes; 4.º — 1 ou 2 modelos de quadros para saladas; 5.º — 1 ou 2 modelos de quadros para couves, couve-flor, etc.

Qual seria a vantagem dum tal sistema? Conduziria, muito sensivelmente à situação existente num mercado como o dos Estados Unidos da América e daí resultaria:

1.º — A possibilidade de generalizar em toda a Europa a venda de fruta empacotada, que simplificaria as transacções e eliminaria o problema da tara das embalagens; 2.º — O considerável aumento dos consumidores dum embalagem dum tipo determinado permitia encarar a hipótese de fabrico, em grande série, o que conduziria a uma melhoria dos preços de custo e, por consequência, dos preços de vendas; 3.º — A possibilidade de constituir estoques de embalagem e desta forma facilitar, em todas as estações, o aprovisionamento dos expedidores. A regulamentação europeia não se aplicaria, evidentemente, senão aos transportes de produtos de grande consumo, deixando-se liberdade aos produtos de luxo ou especiais.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 22.500\$ à Câmara Municipal de Tavira, para levantamentos topográficos e elaboração e execução de planos gerais de urbanização e expansão. Pelo Plano de Viação Rural, 100.000\$ à Câmara Municipal de Lagos, para trabalhos no caminho municipal n.º 1.154, da estrada nacional n.º 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à estrada municipal n.º 530 (Caramujreira), 2.ª fase (macadame na extensão de 3.198 m); 52.500\$ à Câmara Municipal de Loulé, para reparação do caminho municipal n.º 1.177, da estrada nacional n.º 270 (Paderne) à estrada nacional n.º 270, por Gilvrazinos, 2.ª fase, revestimento superficial betumoso e calçada à portuguesa, na extensão de 1.328 m, do lanço da estrada municipal n.º 524-1 (Gilvrazinos) a Estrela Montes (S. Francisco) e Estrela; 54.000\$ (reforço) à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para construção do caminho municipal n.º 1.257, da estrada nacional n.º 125 (Rapoeseira) à Praia da Ingrina, e do seu ramal n.º 1.257-1, para as Hortas do Tabual, 2.ª fase terraplenagens, obras de arte correntes e pavimentação a macadame em toda a extensão (3.452 m.) e calçada à portuguesa numa área de 1.280 m², do troço entre Milreu e a Praia da Ingrina; 61.300\$ à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1.342 da estrada municipal n.º 514 à estrada municipal n.º 514-1 (Poço das Figueiras), 3.ª fase (revestimento superficial betumoso, na extensão de 1.800 m, entre os perfis 0 e 74).

Começou a era dos «bebés» gigantes

HANOVER — O professor H. Kirchoff, catedrático de Ginecologia da Universidade de Goettingen, declarou recentemente num congresso que o tamanho dos recém-nascidos já constitui um problema grande. O ginecólogo declarou que no ventre materno os bebés são, actualmente pequenos gigantes. Há 40 ou 50 anos considerava-se um bebé relativamente grande quando pesava 3,5 quilos e tinha 50 cm. de comprimento. Hoje em dia, na República Federal da Alemanha, 11 por cento dos recém-nascidos pesam 4 quilos ou mais e cerca de 38 por cento medem entre 54 e 60 centímetros. Na opinião dos especialistas alemães tanto o peso como o tamanho dos bebés deve aumentar de futuro.

Propriedades PARA TURISMO NO ALGARVE

Compra-se e paga-se bem. Qualquer tipo de imóvel. De preferência Concelho de Faro e Loulé.

AGÊNCIA ALGARVE — TELEF. 24888
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 50 — FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

AGENDA

GESTOS SIMPLES E BONS

(Conclusão da 1.ª página)

to esse que se efectuara já à data do mesmo apontamento. E temos esses concursos fotográficos, nos quais muita gente colabora, com bastante interesse, porque gosta de fotografia, porque quer provar o seu sentido artístico, e porque está plenamente de acordo com a vulgar ideia básica destas nossas simples linhas.

E também porque se revela interessada nos prémios a disputar adentro desses mesmos concursos, claro está. (Mas isso é, será, ou deverá ser o que menos conta na mente da grande maioria colaboradora!...)

Das vezes que observámos, num jornal de grande tiragem, um dos concursos a que nos referimos, tivemos oportunidade de ver a fotografia de uma das chaminés do Algarve — uma das primeiras entre as primeiras belas características algarvias e, por conseguinte, bem portuguesas também (apesar de o demasiado inglês curto de vis-

Sr. comerciante, por que não ilumina as suas montras na quadra festiva que se aproxima?

(Conclusão da 1.ª página)

sam de luz e de um pouco de movimento, mesmo que isso seja apenas temporário. O próprio comércio, que poderia cotizar-se para cobrir as despesas com as decorações e iluminações, também decerto viria a lucrar com a iniciativa.

O que acontece anualmente, nas principais cidades do país, pode ser seguido mesmo nas terras de menos movimento, também em menor escala. Porque as populações necessitam de chamariz, de atractivo que as obrigue a sair de casa. Embora a época vá má para despesas, pessoas há que precisam de ser quase empurradas, nestas noites de Inverno, para as fazer dar uma volta pelas ruas. Fã-lo-lam, porém, se soubessem que poderiam encontrar algo de diferente e na esperança de ver amigos e familiares que saíssem pelo mesmo motivo.

Assim, os srs. comerciantes poderiam animar as nossas ruas, nestas noites de festa, e, quem sabe, até fazer progredir um pouco o seu negócio.

tas, soando a falso, muito infeliz, muito oco, muito «Joan Plowrights...» Mas isto é outra história por contarmos...

Falávamos da «chaminé algarvia» — da autoria de A. M. Valeio, morador em Ferragudo — um nome que indicamos como um exemplo de colaboração na manutenção e avivamento das belezas que caracterizam as nossas terras. (Indicamo-lo por isto e não tão somente como um exemplo dos participantes vencedores num concurso de fotografias, ainda que saibamos que, só pela admirável foto, digna do prémio, ganhara ele jus a uma banal referência aqui).

Fixemos pois este nome algarvio, entre tantos outros — algarvios e não — interessados no gesto simples e bom que abraça evolução, progresso, futuro maior, com base em tudo quanto é típico, característico, muito das nossas terras e gentes, muito nosso, bem português!

Bem haja! Bem hajam!

2- NOITE de sábado, 19 de Outubro de 1966. Vimos TV. E vimos «Folclore». E, em «Folclore», que muito lá por cima tem andado, vimos, enfim, uma descida. Uma apresentação de um pouco do Algarve.

Não seremos nós que iremos apontar os males de que enfermou esta apresentação que há muito se desejava e se pedia. Concordámos, inteiramente, com uma crítica que lemos sobre a mesma apresentação, e os males que aqui apontámos mais não seriam do que uma cópia tardia e estafada dessa mesma crítica.

Afora tudo isso que se criticou, se critica e se torna e tornará a criticar, o folclore do Algarve, que nos foi dado ver à distância, revelou-se-nos como uma aceitação dos insistentes pedidos de descida (e descida que não desmereceu das andanças lá por cima), às nossas terras algarvias. E revelou-se-nos como um gesto simples e bom que vale a pena repetir — e, vamos lá, repetir com mais jeito... Com outro jeito. De maneira a interessar muito mais toda esta gente que sempre gosta de ver, de apreciar, de aprender... De saber como é realmente.

Pelo que se fez, obrigado!

A. M. E.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.



Natal Feliz

com o presente
que fica para sempre

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO.
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.
AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS



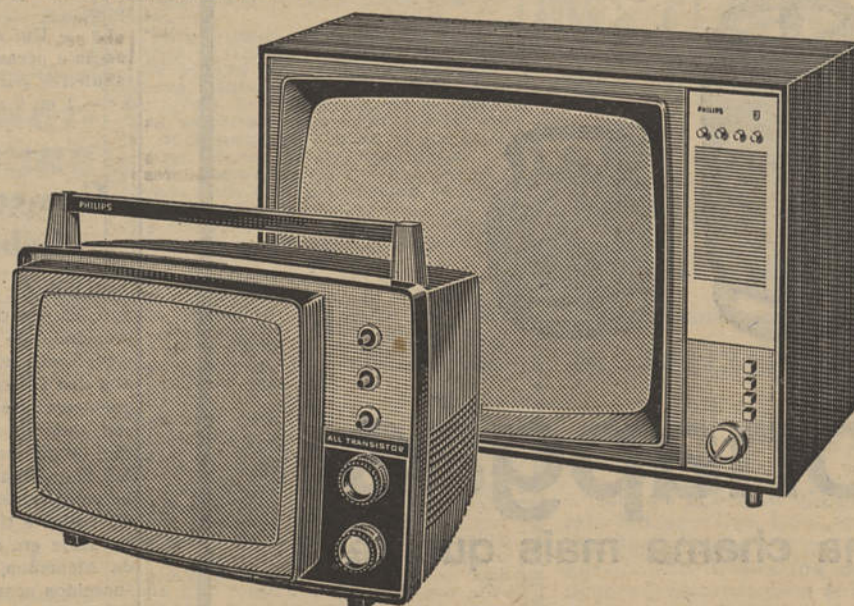
9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊM TELEVISÃO
NUM
PHILIPS
Porquê?...



... Porque
todos eles
consideram
que num
PHILIPS
A IMAGEM
É MAIS
PERFEITA!

o seu
tele-receptor
É OU SERÁ
TAMBÉM
UM ...

PHILIPS



FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

dores, com as respectivas bagagens, aglomeravam-se, de pé, algumas dezenas de viajantes. Regularizada a questão do nosso lugar marcado e ocupado — a que a C. P. era alheia — soubemos então serem as pessoas que viajavam de pé, na sua maior parte emigrantes algarvios, regressados da França, e da Suíça, alguns deles tendo feito também incômodamente o percurso até Lisboa. Deixámos aí de compreender por que se havia vendido bilhetes a pessoas de antemão condenadas a seguir de pé e também o motivo por que, sabendo-se que o número de passageiros excedia de longe a lotação da carruagem, se não agregara outra carruagem à composição.

Na viagem de regresso, coligindo os momentos mais e menos agradáveis do passeio, veio-nos à memória o prazer da travessia da Ponte e ocorreu-nos o redobrado prazer que teríamos quando a fizéssemos de comboio, mas não em carruagens superlotadas com o aquela em que seguíamos. E lembrando-nos dos muitos anos ainda decerto a decorrer para chegar a Lisboa de comboio, pela Ponte, coisa que talvez a nossa idade nos não permita já atingir, lembrámo-nos também do prémio de consolação que, entretanto, constituiria a viagem, pelos carris de ferro, até junto da Ponte majestosa e o seu acabamento por transbordo para autocarros, sempre incômodo, naturalmente, como todos os transbordos, mas muito menos incômodo e demorado que a actual travessia do Tejo, por mar, em barcos onde também, em muitos dias (e foi-o quando fomos e quando regressávamos) é difícil conseguir lugar sentado.

C. da R.

A morte trágica de Luciano enlutou o desporto algarvio



A seta indica Luciano, quando, integrado ainda na equipa do Olhanense, este clube empatou com o Benfica, em desafio disputado no Estádio da Luz, onde, anos depois, o infeliz desportista encontraria a morte

A trágica morte do jogador do Sport Lisboa e Benfica, Luciano Jorge Fernandes, encheu de consternação os meios desportivos e impressionou profundamente todo

o país. Ocorrida em circunstâncias extraordinárias — durante uma experiência de um aparelho eléctrico de hidro-massagens no Estádio da Luz — a tragédia, que podia ter atingido gravemente outros desportistas daquele clube, acabou por vitimar apenas um algarvio. Luciano era natural de Olhão, onde iniciou a sua carreira de futebolista. Há três anos, porém, vestia as cores do Benfica, tendo participado, também, em competições internacionais. Muito popular na sua terra, o desditoso jogador nunca

deixou de manter contacto íntimo com os seus conterrâneos e antigos companheiros de desporto. Por isso, a sua morte foi profundamente sentida, tendo o funeral de Luciano constituído extraordinária manifestação de pesar e apreço pela sua memória e qualidades de desportista.

O Jornal do Algarve associa-se ao sentimento de consternação geral e envia condolências muito especiais à família de Luciano, ao Sporting Clube Olhanense e ao Sport Lisboa e Benfica.

Carros usados

Table listing used cars with columns for model, year, and price. Includes models like Morris 1.100, Volkswagen 1.300, etc.

Estes carros são todos vendidos com garantia, temos mais unidades.

Stand Ladeira

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22 FARO

Agenda de cinema

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã «5 dias em Pequim»; terça-feira, «Harper, detective privado»; quinta-feira, «O cheik vermelho».

DESSPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Regional - I Divisão (Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Na Fuseta, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, defrontaram-se no domingo as equipas representativas do Sport Lisboa e Fuseta e Sporting Clube Farense.

O LUSITANO EM FESTA

Nas comemorações do seu meio século de existência está a levar a efeito grandiosos bailes no seu excelente salão de festas tendo realizado no domingo maravilhoso e selecto baile abrihantado pelo extraordinário Conjunto OROPESA.

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 30 de Novembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 21 de Dezembro, para «Adjudicação do fornecimento de um chassis, para transporte de carnes».

A base de licitação é de 120.000\$00 e o depósito provisório na importância de 3.000\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 21 de Dezembro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

A RODOVIA QUE LIGA FARO A OLHÃO É MUITO ESTREITA PARA O ACTUAL MOVIMENTO — Dado o considerável movimento de veículos que se verifica quotidianamente entre Olhão e a capital do distrito, a faixa de rodagem da estrada que liga estas duas localidades torna-se insuficiente, estando na origem das inúmeras dificuldades de trânsito verificadas e até nos lamentáveis incidentes fatais nela ocorridos nos últimos tempos.

Impõe-se, portanto, um estudo rápido com o intuito dum sensível alargamento da citada rodovia, que decerto trará consideráveis benefícios para o trânsito rodoviário.

E também pouco ampla a entrada nesta estrada em Olhão, pelo lado de Faro, feita por um cruzamento bastante apertado e onde por mais duma vez já se verificaram incidentes bastante lamentáveis.

Esperemos que as autoridades responsáveis atentem neste problema e lhes dêem uma solução adequada e breve.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro; sexta-feira, Rocha; sábado, Pacheco.

Pesca Desportiva

Efectua-se no dia 18 a prova «Antonio da Silva Guerreiro»

A prova «António da Silva Guerreiro», organizada pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro efectua-se em Sagres no dia 18 de Dezembro. Inicialmente marcada para 27 de Novembro, devendo disputar-se no molhe leste da barra do porto de Faro-Olhão, a prova foi adiada, tendo agora efectivação noutra magnífico centro piscatório.

Tudo se conjuga para que a prova decorra com o maior interesse e com elevado número de concorrentes. Homenagem a um sócio fundador e prestigioso desportista, comporta a disputa de 7 taças e de um troféu em prata com o nome do homenageado para ser entregue ao sócio que capture o maior exemplar em dois anos seguidos ou três alternados. Outro facto, que vem conferir à prova um especial interesse é que finalizando com ela as proficuas actividades desportivas do clube na presente temporada, além dos prémios específicos da competição, serão atribuídos em definitivo os prémios especiais que têm vindo a ser disputados ao longo do ano.

É inaugurada na quarta-feira a exposição do III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Inaugura-se na quarta-feira em Lisboa, na sede da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º a exposição do III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios. Este registou apreciável número de concorrentes com trabalhos de muito interesse, a preto e branco e coloridos, dispositivos e filmes.

A exposição, aberta das 15 às 24 horas, encerra no próximo sábado às 21,30, com a entrega dos prémios, que constam de valiosas taças e objectos de arte. Nesse dia serão projectados os dois filmes mais premiados e todos os dispositivos.

do alto da torre



Os «apara-lápis»

NÃO, estimados leitores, não lhes vamos falar sobre esses instrumentos-torzinhos inventados pelos americanos, que aguçam as pontas dos lápis, nem tão pouco lamentar a quantidade deles que os moços-pequenos perdem quando andam na escola. Não; estes «apara-lápis» são outros e bem diferentes. E, para evitar possíveis equívocos, entremos directamente no assunto, dizendo que a praga (se acaso é praga) apareceu há meia dúzia de dias e já está a causar certa apreensão nos meios piscatórios da nossa costa.

Sim, leitor amigo, o «apara-lápis» é um peixe; ou melhor, um peixinho, dado que, com raras excepções, ultrapassa o comprimento de 10 centímetros. Quem o baptizou? Sabe-se lá! A sua configuração é a de um minúsculo peixe-agulha, de cor cinzento-escuro, com laivos rosados ou mesmo avermelhados no dorso. Donde veio? Não se sabe! Contudo, há quem assegure que são oriundos do Mediterrâneo e que o hábito se deve ao facto de escassar a sardinha, seu alimento predilecto, naquelas paragens. Outros afirmam, que o intruso, se alimenta exclusivamente de ovos de sardinha; mas estas versões não são oficiais.

O que se sabe, de concreto, é que o espécime em questão, no seu aspecto económico, não presta para nada, o que equivale a dizer que ainda tem atropalhar mais a já atribulada vida dos denodados homens do mar.

Há trameiras, para não falar doutros barcos mais pequenos, que chegam a fazer lances sobre lances, apanhando somente desses novos habitantes do mundo submarino, o que lhes causa amargos dissabores, pois, as próprias fábricas de sardinha, com certo desprezo para os pequeninos peixes, verificaram que deles não se pode extrair qualquer substância proveitosa, fôgem de os comprar.

O que nos faz pasmar, é que, com tanta enciclopédia que para aí está a sair (outra epidemia) não se veja em nenhuma delas uma simples alusão aos fêmeiros dos peixinhos.

E os pescadores, aborrecidos com a

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 e 1 litro
Garrafas 5 litros
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 30 de Novembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 21 de Dezembro, para «Construção da E. M. 518-1, ramal para Faro (Senhora da Saúde) na extensão de 2.484 m. — Fase única».

A base de licitação é de 538.241\$00 e o depósito provisório na importância de 13.456\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 21 de Dezembro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos» Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 14 de Dezembro — só de tarde.
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 12 de Dezembro.
FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 13 de Dezembro.
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Furca — DIA 14 de Dezembro — só de manhã.
BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 15 de Dezembro.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

nome ao peixe, on?
— Algum gajo de Olhão. Vocês já sabem que os filhos de Olhão são «terríveis» para pôr nomes às coisas!
Há então um que pergunta:
— O Ti Manel, o seu neto que anda a estudar em Lisboa, é que deve saber a que se deve esta praga.
— O velho cuspiu para o lado e refreou um ataque de tosse.
— Já lhe falei disso, já. O meu neto «começou-se» a rir e disse que lá a praga ainda era maior!
Os outros entreolharam-se surpreendidos.
Sim, on! Onde é que vocês queriam que houvesse mais «apara-lápis» do que em Lisboa?
REIS D'ANDRADE

JORNAL do ALGARVE

Colheita de tomate de Inverno em Espanha

A colheita de tomate de Inverno, em Espanha, subirá em cerca de 22% em relação ao ano transacto, segundo anunciou o Ministério da Agricultura, no dia 15 de Novembro.

A colheita, que inclui tomate pronto a colher desde 1 de Outubro até 1 de Janeiro, foi avaliada em 1.980.000 quintais métricos comparada com 1.625.000 quintais no ano passado.

A produção, na área do Levante Espanhol é avaliada, este ano, em 976.000 quintais (contra 881.000 no ano transacto). Na área das Ilhas Canárias está prevista uma colheita de 590.000 quintais, contra 456.000 em 1965.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.


Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

Exportação pelo Líbano de citrinos

O Líbano exportou 136.945 toneladas métricas de citrinos, na temporada de 1965/66, comparada com 140.707 na anterior, segundo informações do Departamento de Frutas Líbanas. Estes números compreendem 87.405 toneladas de laranjas (95.091), 44.085 de limões (40.395), 3.216 de mandarinas (3.191) e 3.239 toneladas de toranjas (2.030).

Os principais importadores dos citrinos do Líbano foram, durante a campanha de 1965/66, os países árabes que absorveram 80% do total das exportações, seguidos dos países da Europa de Leste com 19,1 por cento.

PIMENTA! **DINHEIRO!...**
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS



rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Reboloira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Escritórios

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Melhor? Pior? Não o sabemos, por enquanto. Temos apenas a convicção de que vai ser diferente. Cheio de esperança ao tomar conta do governo, também Erhard tinha o seu programa de renovação e prosperidade quando declarava que «o período do pós-guerra terminara». Parece, porém, não o ter demonstrado significativamente nas suas realizações. Agora, ao retirar-se, desiludido e encolerizado, mesmo com os seus próprios companheiros do Partido Cristão-Democrata, acusou-os de estarem evadidos de charlatões e de oportunistas, correndo o risco de caminhar para a auto-destruição política.

Assim, o novo governo de Bonn, agora com a forte representação social-democrata pela primeira vez nos últimos 17 anos, prepara-se para uma política de acção sob o ponto de vista interno e externo. Com Willy Brandt à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Kiesinger terá, provavelmente, de submeter-se a algumas das suas directrizes, nomeadamente: renovar as relações amigáveis com os governos de Paris e Washington e aproximar-se — sem o oficial reconhecimento — da Alemanha de Leste, com o renovado e ambicioso projecto da reunificação do país. Enquanto Erhard acreditava na existência da Alemanha Federal como estado separado, jogando na manutenção dessa política, Kiesinger terá de pagar o preço da ligação socialista-cristã, arriscando novos esforços numa política que terá, no primeiro plano, a reunificação das duas Alemanhas, mesmo que a criação de uma comunidade económica seja o passo mais próximo dessa platónica aliança.

MATEUS BOAVENTURA

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.



SAIBA QUE...

Para relvados, hortas, forragens e pastagens deve usar,

Nitrato de Cálcio

Para vinhas, fruteiras, olivais e tomates

Nitrapor

Em todas as terras, em todas as estações e em todas as culturas, em fundo ou cobertura aplique

Nitrolusal

que não aduba mal.

São todos adubos dos 4 NNN de Nitratos de Portugal

NÃO POUPE NOS ADUBOS

BRISAS DO GUADIANA

O Lusitano pode fazer mais e melhor

NÃO nos tinham ainda os afazeres deixado ir ver nesta época futebolística a actuação do Lusitano vila-realense o que só nos foi possível no domingo, por sinal frente a outra equipa «lançada» e com aspirações, o Unidos Sambrasense.

Gostámos, em primeiro lugar, do aspecto limpo do Campo Francisco Gomes Socorro e da decoração da parte superior das bancadas, com bandeiras que supomos representam as cores dos clubes inscritos na 1.ª Divisão distrital. Tal decoração empresta ao recinto um jeito alegre, festivo, para melhor pelo que estão de parabéns os dirigentes lusitanistas que tiveram a iniciativa.

Do jogo, não gostámos, no seu conjunto de hora e meia, embora saboreássemos a «arrancada» que permitiu aos locais os três golos do primeiro tempo e a nova «arrancada» que deu origem ao quarto golo, quase no final. A equipa empenhou-se com afinco nos primeiros 45 minutos e arrefeceu um tanto na segunda metade da partida, talvez por julgar que estava feito o resultado. Os rapazes de S. Brás não pensavam assim, todavia, e a sua persistência no segundo tempo quase os leva ao empate, que, uma vez alcançado, talvez se não tornasse fácil aos lusitanistas modificar.

O Lusitano pecou, a nosso ver, por excesso de confiança, uma confiança que esteve prestes a comprometer as aspirações da equipa e que, também a nosso ver, não mais devia mostrar-se em jogos futuros, já que um desinteresse de momentos chega à vontade para comprometer um trabalho árduo,

de muitos meses e para deixar mais um ano, apagado e esquecido, um «onze» com reais qualidades e possibilidades.

Festa do Natal dos bombeiros vila-realenses

À semelhança do ano findo, o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários vila-realenses vai ter este ano a sua festa do Natal, também dedicada às pessoas de família dos bombeiros, e que promete revestir-se do brilho que os briosos «soldados da paz» costumam pôr nas suas realizações. A festa efectua-se em 18 deste mês.

Exposição Comemorativa do Dia do Selo

Reuniu apreciável número de correntes a Exposição Comemorativa do dia do Selo, realizada em 1 do corrente nas modelares instalações da Casa Rubi, em Vila Real de Santo António, gentilmente colocada à disposição dos filatelistas pelo seu proprietário sr. Filomeno de Jesus Marinho.

Entre as séries expostas figuravam algumas das mais expressivas do Continente e do Ultramar, e outras valiosas do estrangeiro, além de sobrescritos comemorativos, jornais, revistas, catálogos e outro material filatélico.

A exposição foi vista por largas centenas de pessoas, evidenciando maior interesse pelos motivos apresentados o elemento juvenil.

Adiada a exposição de pintura a realizar no Glória Futebol Clube

Foi adiada para data a indicar a exposição de pintura do artista algarvio sr. Adolfo da Conceição Gago, cuja abertura estava prevista para o último domingo. Segundo nos informam, a exposição será inaugurada ainda no decurso deste mês. — S. P.

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos «Castelhanos» próximo do Hotel da Penina, com a área de 15.000 m² de regadio e 5.000 m² de sequeiro, com árvores de fruto, vinha, casa de habitação, terras para areal, etc.

Aceito propostas em carta fechada até ao dia 26 de Dezembro. Caso não interesse reserva-se o direito de não vender. Dirigir a Manuel da Costa Franco — R. da Cruz da Pedra n.º 31 — PORTIMÃO.

ATENÇÃO SURDOS DO ALGARVE

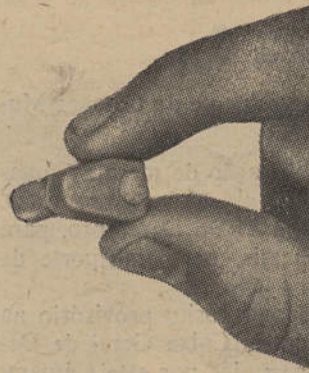
Novamente a CASA SONOTONE estará ao vosso dispor nos dias abaixo indicados, para vos proporcionar experiências, exames e vendas com os novos modelos de aparelhos para correcção da surdez.

Dia 13 de Dezembro
Experiências e vendas no HOTEL FARO das 10 às 17 horas

Dia 14 de Dezembro
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, das 10 às 11 h.
VILA REAL STO. ANTONIO — Farmácia Carmo, das 12 às 13 h.
MÉRTOLA — Farmácia Godinho, das 15 às 16 h.

Todos os que não ouvem bem podem aproveitar esta oportunidade para passarem a quadra do Natal mais feliz e ouvirem todas as conversações com um moderno aparelho de surdez

Em LISBOA - CASA SONOTONE - Poço do Borratem, 33-s/1 - Telef. 868352



PÉROLA IV

O mais pequeno aparelho usado todo dentro do ouvido, sem tubos e sem fios

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20 (ANTIGA RUA DOS OURIVES)

Peçam amostras grátis - Enviações encomendas à cobrança

IMPRESSÕES SOBRE O PORTO DE LISBOA

ARMAÇÃO DE PÊRA — Em editorial, publicou há pouco o «Século» uma criteriosa resenha sobre assunto do mais transcendente interesse que nos mereceu especial atenção por se dirigir ao brio dos bons portugueses, visto referir-se ao nosso melhor porto, ou seja o que serve a capital do País, e que se encontra ainda sem as necessárias condições para o bom funcionamento do tráfego, nele existindo insegurança para os navios, por falta de docas de abrigo com os convenientes requisitos.

Quer isto dizer que o nosso melhor e maior porto, um dos melho-

res da Europa, encontra-se num estado deplorável de atraso por falta dos melhoramentos indispensáveis ao seu bom funcionamento.

Podemos afirmar que assim é, realmente, porque tendo passado há pouco seis dias em Lisboa lembrámo-nos num desses dias, de ir matar saudades, adquiridas nos idos tempos do serviço militar (1922) dando um passeio a pé pela margem do rio, passeio este que naquele tempo mais apreciávamos aproveitando todo o tempo disponível para o fazer, na apreciação do grande movimento portuário. Num belo e claro dia de 1966, de sol radioso e quente repetimos o que tantas vezes fizéramos há 43 anos passeando a pé junto à margem desse esplêndido e grandioso rio Tejo. E lá fomos desde o Terreiro do Paço, por aí fora, a ver se descobríamos as apreciáveis obras e melhoramentos que sonháramos vir a conhecer, num futuro não muito longo, a tornar o maravilhoso e soberbo porto num dos melhores e mais belos do mundo, dada a grandeza e profundidade do seu estuário. Afinal, decorridos 43 anos encontramos quase tudo na mesma, apenas notando algumas modificações e obras, pequenas para um porto que devia estar apetrechado como os melhores da Europa, pois não lhe faltam condições para tal.

Aborrecidos com a desilusão sofrida chegámos apenas à Rocha Conde Obidos, retrocedendo para descansar um pouco, próximo do Cais do Sodré. Dalí, olhando a grandeza da cidade, reparámos que a parte central, majestoso conjunto de casario de aspecto magnífico, sumptuoso e belo, em vez de se debruçar sobre um rio orlado de amplos cais, em toda esta extensão, até ao Terreiro do Paço, onde acostar pudessem os navios de maior porte que sulcam os oceanos, a dar vida, colorido e progresso à parte central da cidade, debruça-se, sim, mas sobre um cais de entulho e de lama podre, onde a ondulação rebenta, sendo a água tinta, a exalar odor pouco agradável ao passageante que recolheu a penas, desconsolado e triste.

Que não seja isto interpretado de crítica malévola, mas, sim, de incitamento para que se faça algo de útil, de grande e proveitoso ao nosso maior porto, que banha Lisboa, para engrandecimento e prestígio da nossa capital, porque, engrandecê-lo é engrandecer e prestigiar a própria Nação.

Eurico Santos Patrício

MÁQUINAS **PINHEIRO**



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Motorizadas

Novas, vendo 2 de 50 cm³ VITÓRIA LAMBRETTA, a 4.000\$00 cada. Mácara-Moncarapacho.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindas para todo o País.